

Companhia de Locação das Américas

Informações trimestrais em
31 de março de 2013 e
31 de dezembro 2012

Conteúdo

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR	3
Comentário de desempenho do trimestre	5
Balancos patrimoniais	7
Demonstrações de resultados	8
Demonstrações de resultados abrangentes	9
Demonstrações das mutações do patrimônio líquido	10
Demonstrações do valor adicionado	11
Demonstrações dos fluxos de caixa	12
Notas explicativas às informações trimestrais	13



KPMG Auditores Independentes
R. Paraíba, 1.122 - 13º
30130-918 - Belo Horizonte, MG - Brasil
Caixa Postal 509
30123-970 - Belo Horizonte, MG - Brasil

Central Tel 55 (31) 2128-5700
Fax 55 (31) 2128-5702
Internet www.kpmg.com.br

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais - ITR

Aos Conselheiros e Acionistas da
Companhia de Locação das Américas
São Paulo - SP

Introdução

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Companhia de Locação das Américas (“Companhia”), contidas no Formulário de Informações Trimestrais – ITR referente ao trimestre findo em 31 de março de 2013, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de março de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o período de três meses findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A administração é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) – Demonstração Intermediária e das informações contábeis intermediárias consolidadas de acordo com o CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 – *Interim Financial Reporting*, emitida pelo *International Accounting Standards Board* – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - *Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity*, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) aplicável à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

Conclusão sobre as informações intermediárias consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21(R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários.

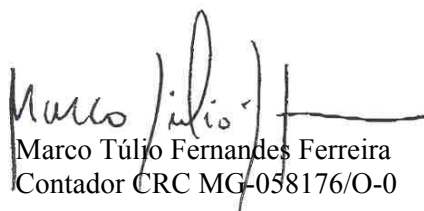
Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do valor adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao período de três meses findos em 31 de março de 2013, preparadas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM - Comissão de Valores Mobiliários aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais - ITR e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo com as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Belo Horizonte, 08 de maio de 2013

KPMG Auditores Independentes
CRC SP-014428/O-6 F-MG



Marco Túlio Fernandes Ferreira
Contador CRC MG-058176/O-0

Comentário de desempenho do trimestre

1 – Comentário de desempenho

Demonstração de resultados de forma resumida (em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma)	1T 13	1T 12	Var.(%)
Receita operacional	140.935	94.880	48,5
Custos de locação e veículos vendidos	(102.920)	(50.316)	104,5
Lucro bruto	38.015	44.564	-14,7
Despesas operacionais	(11.853)	(11.247)	5,39
Despesas financeiras líquidas	(13.332)	(22.739)	-41,37
Lucro antes dos impostos	12.830	10.578	21,3
Imposto de renda e contribuição social	(3.427)	(2.665)	28,6
Lucro líquido do trimestre	9.403	7.913	18,8

Receita Líquida

A receita operacional líquida consolidada da Companhia aumentou 48,5%, representando R\$46 milhões, saltando de R\$94,8 milhões no 1T12 para R\$140,9 milhões no 1T13. Esse aumento decorreu, principalmente, do acréscimo de 9%, representando R\$7,6 milhões em nossas receitas com atividades de locação de veículos (que saltaram de R\$83,3 em 31 de março de 2012 para R\$91 milhões em 31 de março de 2013) em razão do aumento da tarifa média de 11,3% compensado parcialmente por menores volumes de diárias de -3,1%. Colaborou também para esse incremento da receita operacional o acréscimo de nas vendas de seminovos (R\$58,8 milhões em 31 de março de 2013 ante a R\$19,7 milhões no mesmo período do ano anterior) dada a abertura de novas filiais e, adicionalmente, ao aumento de na quantidade de carros vendidos para renovação da frota (2.857 no 1T13 ante a 865 no 1T12).

Custos

Os custos totais de locação e venda de veículos aumentaram R\$52,6 milhões, saindo R\$50,3 milhões no 1T12 para R\$102,9 milhões no 1T13. O aumento dos custos se deveu principalmente ao maior custo de veículos vendidos que aumentaram R\$39,2 milhões em razão do aumento do volume de vendas de seminovos. Adicionalmente, no período de três meses encerrado em 31 de março de 2013, nossos custos com depreciação alcançaram R\$20,0 milhões ante a R\$12,0 milhões no mesmo período de 2012 representando um acréscimo de R\$8,0 milhões que se deveu, em sua maioria, ao aumento de 8,6% na nossa frota operacional que teve acréscimo líquido de 1.751 veículos e ainda pela a depreciação adicional, em razão da devolução antes do término da vida útil dos de 1.525 veículos no primeiro trimestre de 2013. Os custos de manutenção tiveram um acréscimo devido ao aumento do custo com implantação de veículos e desmobilização que juntos sofreram um aumento de R\$1,9 milhão, reflexo principalmente do aumento de 2.190 carros desmobilizados (+136%) no 1T13, versus o 1T12 e o novo mix de frota da Companhia.

Despesas operacionais

As despesas operacionais aumentaram 606 mil reais no período de 3 meses findo em 31 de março de 2013, tendo sido impactadas, em sua maioria, pelo aumento nas despesas de vendas que alcançaram 3,8 milhões de reais (ante a R\$2,5 milhões de reais em 31 de março de 2012) dado ao incremento da infra-estrutura e pessoal dedicado a vendas que resultaram no aumento dos volumes de carros vendidos no primeiro trimestre de 2013 em relação ao mesmo período de 2012.

(Despesas) receitas financeiras líquidas

No período de 3 meses findo em 31 de março de 2013, as despesas financeiras líquidas reduziram 41,3% ou R\$9,4 milhões em relação ao 1T12, principalmente em razão do pré-pagamento de dívidas mais onerosas no montante de R\$410 milhões ao longo do ano de 2012 adicionada a redução da taxa de juros no período.

Lucro no trimestre

A Companhia apresentou lucro líquido no trimestre findo em 31 de março de 2013 no montante de R\$9,4 milhões representando um acréscimo 18,8% em relação ao mesmo período do ano anterior.

A DIRETORIA.

Companhia de Locação das Américas

Balancos patrimoniais em 31 de março de 2013 e em 31 de dezembro de 2012

(Em milhares de Reais)

Ativo	Nota	Consolidado		Controladora		Passivo	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012			31/03/2013	31/12/2012		
Circulante						Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	7-a	91.357	92.048	91.252	91.936	Empréstimos, financiamentos e debênture:	15	75.727	82.277	75.727	82.277
Títulos e valores mobiliário:	7-b	110.064	145.226	110.064	145.226	Fornecedores	14	73.372	105.174	73.479	105.299
Contas a receber de clientes	8	108.048	100.609	100.499	94.959	Salários, encargos e contribuições sociais:		2.984	3.332	2.986	3.337
Carros em desativação para renovação da frota	9	93.150	64.728	87.733	58.181	Obrigações tributárias		2.088	2.185	1.662	1.759
Impostos a recuperar		11.001	11.909	5.582	6.607	Imposto de renda e contribuição social a pagar		235	-	235	-
Despesas Antecipadas		14.554	5.347	14.554	5.347	Parcelamento de impostos	16	1.647	1.627	1.647	1.627
Outras contas a receber		2.515	2.484	2.106	1.925	Dividendos a pagar		-	884	-	884
						Outras contas a pagar		5.075	5.851	5.066	5.842
Total do ativo circulante		430.689	422.351	411.790	404.181	Total do passivo circulante		161.128	201.330	160.802	201.025
Não circulante						Não circulante					
Depósitos judiciais	17	4.767	3.703	4.496	3.669	Empréstimos, financiamentos e debênture:	15	583.207	599.196	583.207	599.196
Ativos fiscais diferidos:	10	55.896	55.739	52.950	52.941	Provisões	17	2.915	3.051	2.743	2.756
Contas a receber de clientes	8	1.431	1.431	1.431	1.431	Passivos fiscais diferidos:	10	65.950	62.602	61.338	58.100
Partes Relacionadas	22	157	159	10.896	9.035	Parcelamento de impostos	16	17.158	17.354	17.158	17.354
Propriedades para investimento		1.264	1.785	1.264	1.785	Outras contas a pagar		-	95	-	-
Imobilizadac	12	638.506	695.135	634.510	691.021	Total do passivo não circulante		669.230	682.298	664.446	677.406
Investimentos	11	-	-	10.263	11.043	Patrimônio líquido					
Intangível	13	5.337	5.120	5.337	5.120	Capital social	21	299.174	299.174	299.174	299.174
Total do ativo não circulante		707.358	763.072	721.147	776.045	Gastos com emissões de ações	21	(15.038)	(15.038)	(15.038)	(15.038)
						Reserva de capital	21	5.600	5.406	5.600	5.406
						Reservas de lucros	21	12.253	12.253	12.253	12.253
						Lucros acumulados	21	5.700	-	5.700	-
Total do ativo		1.138.047	1.185.423	1.132.937	1.180.226	Total do patrimônio líquido		307.689	301.795	307.689	301.795
						Total do passivo		830.358	883.628	825.248	878.431
						Total do passivo e patrimônio líquido		1.138.047	1.185.423	1.132.937	1.180.226

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações de resultados

Período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais, exceto resultado do exercício básico por ação)

	Nota	Consolidado		Controladora	
		31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receita operacional	22	140.935	94.880	139.864	90.735
Custos de locação e venda de veículos	23	(102.920)	(50.316)	(101.232)	(47.013)
Lucro bruto		38.015	44.564	38.632	43.722
Outras (despesas) receitas operacionais					
Vendas	24	(3.855)	(2.464)	(3.420)	(2.294)
Administrativas e gerais	26	(9.374)	(9.066)	(9.416)	(9.043)
Outras (despesas) receitas operacionais	25	1.376	283	1.212	283
Resultado antes das receitas (despesas) financeiras líquidas, equivalência patrimonial e impostos		26.162	33.317	27.008	32.668
Resultado da equivalência patrimonial		-	-	(780)	879
(Despesas) receitas financeiras					
Despesas financeiras	27	(17.100)	(27.680)	(17.099)	(27.627)
Receitas financeiras	27	3.768	4.941	3.738	4.813
(Despesas) receitas financeiras líquidas		(13.332)	(22.739)	(13.361)	(22.814)
Resultado antes dos impostos		12.830	10.578	12.867	10.733
Imposto de renda e contribuição social					
Corrente	28	(235)	(82)	(235)	-
Diferido	28	(3.192)	(2.583)	(3.229)	(2.820)
Resultado do período		9.403	7.913	9.403	7.913
Resultado por ação ordinária e preferencial - básico - R\$	30	0,1446	0,2500	0,1446	0,1700
Resultado por ação ordinária e preferencial - diluído - R\$	30	0,1435	0,2500	0,1435	0,1700

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações de resultados abrangentes

Período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Resultados do período	9.403	7.913	9.403	7.913
Resultados Abrangentes				
Parcela de outros resultado abrangentes de empresas investidas reconhecida por meio do método de equivalência patrimonial;	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-
Outros resultados abrangentes, líquidos de imposto de renda e contribuição soc	-	-	-	-
Resultado abrangente total	9.403	7.913	9.403	7.913
Resultado abrangente atribuível aos:				
Acionistas controladores	9.403	7.913	9.403	7.913
Acionistas não controladores	-	-	-	-
Resultado abrangente total	9.403	7.913	9.403	7.913

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 31 de dezembro de 2012 (Consolidado IFRS e Controladora BR GAAP)

(Em milhares de Reais)

	Capital social	Gastos com emissões de ações	Ações em tesouraria	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (Prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido
				Opções Outorgadas	Reservas	Legal	Reservas de Investimento		
Saldo em 31 de dezembro de 2011	133.309	-	(3.074)	328	4.505	1.130	22.718	-	158.916
Lucro líquido no período	-	-	-	-	-	-	-	7.913	7.913
Opção de compra de ações (nota 21.e)	-	-	-	108	-	-	-	-	108
Transações com os acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	-	(2.330)	(2.330)
Juros sobre capital próprio	1.982	-	-	-	-	-	-	-	1.982
Aumento de Capital	-	-	3.074	-	-	-	(3.074)	-	-
Cancelamento Ações em Tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2012	135.291	-	-	436	4.505	1.130	19.644	5.583	166.589
	Capital social	Gastos com emissões de ações	Ações em tesouraria	Reservas de capital		Reservas de lucros		Lucros (Prejuízos) acumulados	Total do patrimônio líquido
				Opções Outorgadas	Reservas	Legal	Reservas de Investimento		
Saldo em 31 de dezembro de 2012	299.174	(15.038)	-	901	4.505	1.316	10.937	-	301.795
Lucro líquido no período	-	-	-	-	-	-	-	9.403	9.403
Opção de compra de ações (nota 21.e)	-	-	-	194	-	-	-	-	194
Transações com os acionistas, registrados diretamente no patrimônio líquido	-	-	-	-	-	-	-	(3.703)	(3.703)
Juros sobre capital próprio	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2013	299.174	(15.038)	-	1.095	4.505	1.316	10.937	5.700	307.689

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstração do valor adicionado

Período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012

Em milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receitas				
Receita bruta deduzida de descontos	149.831	103.109	148.254	98.278
Outras receitas	423	283	423	283
Constituição de provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.314)	(853)	(1.879)	(684)
Total das receitas	147.940	102.539	146.798	97.877
Custos e despesas adquiridos de terceiros:				
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(3.607)	(3.775)	(3.325)	(2.875)
Custos das locações de carros/frotas e dos carros alienados	(13.446)	(9.078)	(13.668)	(9.950)
Custo de venda de veículos	(58.848)	(22.730)	(57.563)	(19.676)
Total dos custos e despesas adquiridos de terceiros	(75.901)	(35.583)	(74.556)	(32.501)
Valor Adicionado Bruto	72.039	66.956	72.242	65.376
Depreciação, amortização e exaustão	(20.647)	(12.562)	(20.611)	(12.339)
Valor adicionado líquido gerado	51.392	54.394	51.631	53.037
Valor adicionado recebido em transferências				
Receitas (Despesas) financeiras	2.291	3.304	2.262	3.178
Equivalência patrimonial	-	-	(780)	879
Valor adicionado total a distribuir (5+6)	53.683	57.698	53.113	57.094
Distribuição do valor adicionado				
Impostos, taxas e contribuições				
Federais	14.103	12.141	13.635	11.611
Estaduais	4.158	3.037	4.079	3.037
Municipais	54	112	54	112
Pessoal				
Remuneração direta	6.902	6.005	6.889	5.996
Benefícios	1.235	574	1.225	570
FGTS	629	535	628	534
Remuneração de capitais de terceiros				
Juros	15.624	26.043	15.624	25.991
Aluguéis	1.575	1.338	1.576	1.330
Remuneração de capitais próprios				
Dividendos e juros sobre o capital próprio	3.703	2.330	3.703	2.330
Participação dos controladores nos lucros retidos	5.700	5.583	5.700	5.583
Valor adicionado distribuído e retido	53.683	57.698	53.113	57.094

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Companhia de Locação das Américas

Demonstrações dos fluxos de caixa

Período de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012

(Em milhares de Reais)

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais	9.403	7.913	9.403	7.913
Resultado do período				
Ajustes por:				
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	3.426	2.584	3.464	2.024
Depreciação e amortização	20.647	12.562	20.611	12.339
Valor residual dos carros em desativação para renovação de frota baixado	58.848	19.594	57.563	16.540
Provisão de pagamento baseado em ações	194	108	194	108
Encargos financeiros	15.583	27.680	15.583	27.627
Equivalência patrimonial	-	-	780	(879)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.314	852	1.879	683
Provisão para Contingências	(135)	18	(12)	18
Provisão para redução de valor recuperável	(854)	-	(790)	-
Variações nos ativos e passivos				
Contas a receber	(9.754)	(6.951)	(7.419)	(6.022)
Impostos recuperar	909	(1.244)	1.025	(569)
Impostos diferidos líquidos	-	-	-	796
Impostos a parcelados	(176)	(1)	(176)	(1)
Despesas antecipadas	(9.207)	(9.539)	(9.207)	(9.196)
Partes relacionadas	2	(3)	(1.861)	2.524
Aquisição de veículos, líquido de fornecedores (montadoras) e arrendamentos financeiros	13.244	(2.231)	13.253	(2.373)
Outros ativos	(575)	(2.197)	(489)	(1.342)
Fornecedores	(93.816)	(67.337)	(93.834)	(67.313)
Juros pagos sobre empréstimos, financiamentos, debêntures e ações preferenciais	(17.336)	(25.965)	(17.336)	(25.912)
Outros passivos	(2.200)	10.907	(2.107)	10.835
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades operacionais	(9.483)	(33.250)	(9.476)	(32.200)
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de outros imobilizados e intangível	(1.880)	(1.821)	(1.880)	(1.794)
Aquisição de aplicações financeiras não consideradas como caixa e equivalente caixa	-	(76.885)	-	(76.885)
Aquisição de títulos e valores imobiliários	35.162	-	35.162	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimentos	33.282	(78.706)	33.282	(78.679)
Fluxo de caixa das atividades de financiamentos				
Captação de empréstimos, financiamentos e debêntures	55	172.617	55	172.617
Amortização de empréstimos, financiamentos e debêntures	(20.842)	(41.065)	(20.842)	(40.876)
Distribuição de JCP	(3.703)	-	(3.703)	-
Caixa líquido proveniente das (usado nas) atividades de financiamentos	(24.490)	131.552	(24.490)	131.741
(Redução) Aumento do caixa e equivalentes de caixa	(691)	19.596	(684)	20.862
Demonstração da redução do caixa e equivalentes de caixa				
No início do período	92.048	79.442	91.936	77.435
No fim do período	91.357	99.038	91.252	98.297
	(691)	19.596	(684)	20.862
Atividades que não afetaram o caixa				
Aquisição de ativos com assunção direta do respectivo passivo ou por meio de arrendamento financeiro	62.014	62.104	62.014	62.104
Aumento de capital por meio de juros sobre capital próprio	-	1.982	-	1.982

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

Notas explicativas às informações trimestrais

(Em milhares de Reais, exceto se indicado de outra forma)

1 Contexto operacional

A Companhia de Locação das Américas (“Companhia”) é uma sociedade anônima aberta domiciliada no Brasil (companhia aberta). O endereço do escritório da Companhia é Avenida Engenheiro Caetano Álvares nº 150, Limão, São Paulo-SP. As informações trimestrais individuais e consolidadas da Companhia relativas ao período findo em 31 de março de 2013 abrangem a Companhia e suas controladas (conjuntamente referidas como “Grupo” e individualmente como “entidades do Grupo”). O Grupo está envolvido primariamente na locação de veículos nacionais e importados com ou sem motorista.

A Companhia foi constituída em 18 de julho de 2008 e absorveu, por meio de incorporação, relevante parcela cindida das operações (incluindo os ativos e passivos) da Locarvel Locadora de Veículos Ltda. O início das operações da Companhia se deu em 1º de agosto de 2008.

Em 30 de dezembro de 2011 a Companhia obteve registro de Companhia Aberta Categoria “B”, conforme definido pela Instrução n.º 480/2009, emitida pela Comissão de Valores Mobiliário (CVM), como resultado do deferimento de seu processo protocolado em 05 de outubro de 2011. A CVM habilitou a Companhia a negociar, a partir da data do registro, valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários, exceto ações e certificados de depósito de ações, ou valores mobiliários que confirmam ao titular o direito de adquirir ações e certificados de depósito de ações.

Em 27 de fevereiro de 2012, foi realizada Assembleia Geral Ordinária e Extraordinária, que aprovou a realização de Oferta Pública de Distribuição de Valores Mobiliários. Nesta mesma data, a Companhia protocolou pedido de conversão da Companhia de Categoria “B” para Categoria “A” junto a CVM. Em 1º de março de 2012, a CVM deferiu pedido, autorizando a Companhia a negociar quaisquer valores mobiliários em mercados regulamentados de valores mobiliários.

A Companhia atua em diversos estados brasileiros, por meio de suas filiais. As principais unidades operacionais estão localizadas nas seguintes cidades de São Paulo, Belo Horizonte, Rio de Janeiro, Curitiba, Vitória, Salvador, Fortaleza, Porto Alegre, Cuiabá, Brasília, Belém e Manaus.

Em 31 de março de 2013, a frota da Companhia era composta por 27.865 carros (29.252 em 31 de dezembro de 2012). A frota de carros é renovada após o término de sua vida útil-econômica, que pode variar entre 12 e 60 meses, de acordo com as características dos veículos locados e das condições dos contratos firmados com os clientes. Após o encerramento da vida útil-econômica para a Companhia, os veículos são vendidos para revendedores que possuem pontos de vendas próprios e independentes da Companhia ou vendidos em lojas próprias.

O capital circulante líquido da Companhia está positivo em R\$269.561 e R\$250.988 no consolidado e na controladora, respectivamente, em 31 de março de 2013 (R\$221.021 e R\$203.156, respectivamente, em 31 de dezembro de 2012). A alteração da situação patrimonial da Companhia decorreu, principalmente, da conclusão do processo de otimização da dívida, por meio de captação de recursos de terceiros em operações de longo prazo.

A companhia concluiu no exercício de 2012 processo de otimização da dívida. Desde a oferta pública inicial de ações, processo no qual a Companhia captou recursos no montante R\$163.636, houve contratação de novas debentures no montante de R\$400.000 em condições e termos mais favoráveis, pré-pagando dívidas com taxas mais elevadas no montante de R\$410.000. Adicionalmente ocorreu um maior alongamento dos prazos de amortização da dívida.

2 Base de preparação

a. Apresentação das informações trimestrais

As informações trimestrais individuais e consolidadas foram elaboradas e preparadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária e com a Norma Internacional IAS 34 – Interim Financial Reporting emitida pelo International Accounting Standards Board – IASB, assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as Normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais – ITR.

As informações trimestrais individuais da controladora foram elaboradas de acordo com o BR GAAP e, para o caso do Grupo, essas práticas diferem das IFRS aplicáveis para demonstrações financeiras separadas em função da avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial no BR GAAP, enquanto para fins de IFRS seria pelo custo ou valor justo.

Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado da Companhia apresentado pelo Grupo e o patrimônio líquido e resultado da entidade controladora em suas informações trimestrais individuais. Assim sendo, as informações trimestrais consolidadas do Grupo e as informações trimestrais individuais da controladora estão sendo apresentadas lado-a-lado em um único conjunto de informações trimestrais.

Estas informações trimestrais - ITRs foram elaboradas seguindo princípios, práticas e critérios consistentes com aqueles adotados na elaboração das Demonstrações Financeiras anuais em 31 de dezembro de 2012. Dessa forma, estas ITRs devem ser lidas, em conjunto, com as referidas Demonstrações Contábeis, aprovadas pela Diretoria Executiva em 11 de março de 2013 e arquivadas na CVM em 13 de março de 2013.

Os diretores da Companhia declaram que reviram, discutiram e concordam com as informações trimestrais aqui apresentadas e com as conclusões expressas no relatório de revisão dos auditores independentes.

A emissão das informações trimestrais individuais e consolidadas foi autorizada pela Diretoria e pelo Conselho de Administração em 8 de maio de 2013.

3 Base de consolidação

a) Controladas

As informações trimestrais de controladas são incluídas nas informações trimestrais consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis de controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pelo Grupo.

Nas informações trimestrais individuais da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial.

b) Transações eliminadas na consolidação

Saldos intragrupo e quaisquer receitas ou despesas decorrentes de transações intragrupo são eliminados na preparação das informações trimestrais consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com companhias investidas registrados por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação do Grupo na Companhia investida. Prejuízos não realizados são eliminados da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável (*impairment*). As informações trimestrais consolidadas incluem as participações diretas nas seguintes empresas:

Entidade	Nota	Participação acionária (%)	
		31/03/2013	31/12/2012
No Brasil			
Agile Car Ltda.	10	99,999	99,999
Locarvel Locadora de veículos Ltda.	10	99,999	99,999

c) Fundo exclusivo

Conforme determinação da Instrução CVM nº 408, as Informações trimestrais consolidadas incluem os saldos e as transações do fundo de investimento cujos únicos quotistas são a Companhia e suas controladas, composto de títulos públicos e privados com classificação de risco mínimo AA (bra) (rating nacional de longo prazo) garantindo alta liquidez nos papéis.

O fundo exclusivo, cujas Informações Contábeis Intermediárias são regularmente revisadas/auditadas, está sujeito às obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos dos quotistas para garantir essas obrigações.

A composição dos títulos que compõem as carteiras dos fundos exclusivos em 31 de março de 2013, é como segue:

Fundo Mustang Renda Fixa		
	31/03/2013	31/12/2012
Títulos Públicos(*)	19.584	5.367
Operações Compromissadas	23.979	-
CDB(*):		
Caixa Economica Federal	27.746	28.508
Banco do Brasil	15.021	53.662
Itau	14.508	14.274
Bradesco	-	14.273
Votorantim	7.178	7.048
Santander	7.675	-
Volkswagen	1.430	-

(*)Do total de R\$117.121 mil do Fundo Exclusivo, R\$7.057 mil foi contabilizado como caixa e equivalente de caixa

4 Novas normas e interpretações ainda não adotadas

As normas e emendas a normas e interpretações IFRS emitidas pelo IASB, abaixo relacionadas, ainda não entraram em vigor para o período encerrado em 31 de março de 2013. O Grupo não planeja adotar estas normas de forma antecipada, sendo essas:

- **IFRS 9- Financial Instruments (Instrumentos Financeiros) (2010) (2009):**

O IFRS 9 (2009) introduz um novo requerimento para classificação e mensuração de ativos financeiros. Sob IFRS 9 (2009) ativos financeiros são classificados e mensurados baseado no modelo de negócio no qual eles são mantidos e as características de seus fluxos de caixa contratuais. IFRS 9 (2010) introduz adições em relação aos passivos financeiros. O IASB atualmente tem um projeto ativo para realizar alterações limitadas aos requerimentos de classificação e mensuração do IFRS 9 e adicionar novos requerimentos para endereçar a perda por redução ao valor recuperação de ativos financeiros e contabilidade de hedge.

Esta norma é efetiva para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2015. Quanto ao IFRS 9 (2010) a avaliação preliminar da companhia é de que a adoção desta norma em 2015 não deverá trazer impactos relevantes nos ativos e passivos financeiros do Grupo.

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis ainda não emitiu pronunciamento contábil ou alteração nos pronunciamentos vigentes, correspondentes a esta norma.

- **Amendments to IAS 32 (2011) – Compensação de Ativos e Passivos Financeiros:**

Em dezembro de 2011, o IASB publicou emendas ao IAS 32 Instrumentos Financeiros – Apresentação para esclarecer a aplicação dos requisitos de compensação. Estas alterações entram em vigor a partir de 1º de janeiro de 2014, com aplicação antecipada permitida.

5 Reclassificação de saldos contábeis

A Companhia reclassificou despesas de pessoal referentes as atividades de vendas anteriormente classificadas nas informações trimestrais de 31 de março de 2012 como despesas administrativas conforme abaixo. A reclassificação foi efetuada para melhor apresentação nas Demonstrações Financeiras e não afetaram a situação patrimonial e financeira resultado e patrimônio líquido divulgados anteriormente.

Conta Original	31/03/2013 Consolidado	31/03/2012 Controladora	Conta de Reclassificação	31/03/2013 Consolidado Reclassificado	31/03/2012 Controladora Reclassificado
Outras (despesas) receitas operacionais			Outras (despesas) receitas operacionais		
Administrativas e Gerais	1.589	699	Vendas	1.589	699

6 Informações por segmento

A Administração da Companhia definiu o segmento de locação de veículos como o único segmento operacional, baseando-se nos relatórios utilizados pelo Conselho de Administração para a tomada de decisões estratégicas.

A Companhia está organizada, e tem o seu desempenho avaliado, como uma única unidade de negócios para fins operacionais, comerciais, gerenciais e administrativos.

O negócio da Companhia é locação de veículos. Como parte de seu programa de renovação de

veículos, a Companhia aliena seus carros desativados ao término do contrato celebrado com o cliente, por meio de revendedores e de pontos de venda direta para consumidores finais.

7 Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários

a. Caixa e equivalentes de caixa

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Caixa e bancos	4.564	4.493	4.459	4.381
Aplicações financeiras	<u>86.793</u>	<u>87.555</u>	<u>86.793</u>	<u>87.555</u>
Total de caixa e equivalentes de caixa	<u>91.357</u>	<u>92.048</u>	<u>91.252</u>	<u>91.936</u>

As aplicações financeiras de curto prazo, de alta liquidez, são prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. A Companhia possui opção de resgate antecipado das referidas aplicações financeiras, sem penalidade de perda de rentabilidade. Estes instrumentos financeiros referem-se a aplicações em Certificado de Depósito Bancário remunerados a aproximadamente 100% do Certificado de depósito bancário (CDI) e são concentradas em bancos de 1ª linha, classificadas pelas principais agências de *rating*.

O cálculo de valor justo das aplicações financeiras é baseado nas cotações de mercado do papel ou informações de mercado que possibilitem tal cálculo, levando-se em consideração as taxas futuras de papéis similares. Na data de apresentação das informações trimestrais não existia diferenças entre o valor justo e o valor de custo de caixa e equivalentes de caixa.

b. Títulos e valores mobiliários

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Fundo exclusivo	<u>110.064</u>	<u>145.226</u>	<u>110.064</u>	<u>145.226</u>
Total de títulos e valores mobiliários	<u>110.064</u>	<u>145.226</u>	<u>110.064</u>	<u>145.226</u>

Títulos e valores mobiliários compreendem aplicações financeiras remuneradas a 100% CDI, que estão travados em garantia até que a companhia apresente a carta de liberação de recebíveis e/ou imobilizado, e Fundo Exclusivo, composto por aplicações financeiras remuneradas a 100% CDI e letras do tesouro nacional, prontamente conversíveis em notas de crédito indexado a CDI. Nossas aplicações financeiras são concentradas em bancos de 1ª linha, classificadas em AA+ e AAA, pelas principais agências de *rating*.

A exposição do grupo a riscos de taxas de juros e uma análise de sensibilidade para ativos e passivos financeiros são divulgadas na nota explicativa 18.

8 Contas a receber de clientes

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Locação de veículos	94.909	84.279	84.936	77.695
Veículos alienados para venda	27.075	27.952	25.331	25.153
(-) Ajuste a valor presente	(759)	(759)	(759)	(759)
(-) Provisão para créditos de liquidação duvidosa	<u>(11.746)</u>	<u>(9.432)</u>	<u>(7.578)</u>	<u>(5.699)</u>
Total	<u>109.479</u>	<u>102.040</u>	<u>101.930</u>	<u>96.390</u>
Circulante	108.048	100.609	100.499	94.959
Não circulante	1.431	1.431	1.431	1.431

A exposição do Grupo a riscos de crédito e moeda e perdas por redução no valor recuperável relacionadas a contas a receber de clientes e a outras contas são divulgadas na nota explicativa 18.

Premissas utilizadas pela administração para cálculo do ajuste a valor presente:

- A Companhia utilizou a taxa de juros de 16,97% a.a., que representa a remuneração média do CDI (10, 56% a.a.) acrescido de um prêmio de risco de 6,39% a.a., que foi determinado com base nas taxas médias de captação da Companhia, aplicado sobre os montantes estimados de fluxos de caixa contratuais recebíveis até 31 de março de 2018.
- A Companhia ponderou como fatores de risco a possibilidade de ocorrência da taxa do CDI variar acima da taxa média de 10,5% a.a.
- Companhia estimou dos seus recebíveis a longo prazo até o ano de 2018 e descontou a valor presente com base na taxa média do CDI acrescida do prêmio de risco.
- Com base nesse modelo a Companhia não identificou ajustes relevantes a título de ajuste a valor presente do seu contas a receber nas informações referentes ao período findo em 31 de março de 2013.

A exposição máxima ao risco de crédito para empréstimos e recebíveis na data do relatório foi:

Faixa	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
A vencer	80.199	71.407	77.875	68.695
Vencidos:				
De 1 a 60 dias	17.697	18.815	14.018	18.180
De 61 a 90 dias	4.164	2.959	4.053	2.727
De 91 a 180 dias	5.884	3.897	5.766	3.339
Acima de 180 dias	14.040	15.152	8.555	9.907

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é apresentada a seguir:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2012	9.432	5.699
Reversão da provisão	(19)	(19)
Utilização da provisão	(18)	(18)
Constituição da provisão	2.351	1.916
Saldo em 31 de março de 2013	<u>11.746</u>	<u>7.578</u>

A despesa com a constituição da provisão para créditos de liquidação duvidosa foi registrada na rubrica despesas de vendas na demonstração do resultado do período. Quando não existe expectativa de recuperação do montante provisionado, os valores creditados na rubrica de contas a receber de clientes relativos à provisão para créditos de liquidação duvidosa são realizados contra a baixa definitiva do título.

A exposição máxima ao risco de crédito na data das demonstrações contábeis é o valor contábil de cada faixa de idade de vencimento conforme demonstrado no quadro de contas a receber por idade de vencimento.

A Companhia considera evidência de perda de valor para recebíveis no nível individualizado e pelo total dos recebíveis por clientes. Todos os recebíveis individualmente significativos são avaliados quanto a perda de valor específico assim como o risco do cliente. Todos os recebíveis individualmente significativos identificados como não tendo sofrido perda de valor individualmente são então avaliados coletivamente quanto a qualquer perda de valor que tenha ocorrido, mas não tenha sido ainda identificada.

Em atendimento ao disposto no item 36(c) do CPC 40- Instrumentos financeiros: Evidenciação, a manutenção da adequada qualidade dos créditos da Companhia é assegurada pela Companhia através de nossas diretrizes comerciais direcionadas para a pulverização e diversificação de nossa carteira de clientes, com foco em segmentos previamente definidos. Mantemos relacionamento com empresas- clientes que tem posição de destaque em seus segmentos de atuação e possuem capacidade financeira de liquidação suas obrigações. Também utilizamos práticas de análise de crédito de nossos clientes, anteriores à contratação e, para contratos relevantes, efetuamos análise de crédito específica. Adicionalmente, possuímos um comitê (não estatutário) com responsabilidade de análise de contas a receber.

9 Carros em desativação para renovação da frota

	<u>Consolidado</u>		<u>Controladora</u>	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Veículos	98.828	71.260	92.680	63.919
Ajuste a valor realizável líquido	<u>(5.678)</u>	<u>(6.532)</u>	<u>(4.947)</u>	<u>(5.737)</u>
Total	<u>93.150</u>	<u>64.728</u>	<u>87.733</u>	<u>58.181</u>

A Companhia mantém políticas e procedimentos para analisar e comparar o valor contábil dos carros em desativação para renovação da frota com seu valor justo. E, quando há incertezas quanto a realização do seu valor realizável líquido, uma provisão para ajuste ao valor realizável líquido é constituída.

A movimentação da provisão para ajuste ao valor realizável líquido dos carros em desativação para renovação da frota é como segue:

	Consolidado	Controladora
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(6.532)	(5.737)
Constituição da provisão	-	-
Utilização da provisão	854	790
Saldo em 31 de março de 2013	(5.678)	(4.947)

No segundo trimestre de 2012 o governo federal anunciou medida de redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI para veículos novos nacionais. Esta medida impactou diretamente no preço de veículos seminovos, neste contexto a Companhia identificou a necessidade de constituição de provisão para redução ao valor realizável líquido dos saldos de veículos disponíveis para venda naquela data. O efeito da redução ao valor recuperável líquido foi contabilizado na conta outras (despesas) receitas operacionais em 31/12/2012 foi no montante consolidado de R\$15.037 (R\$13.891 controladora). Até 31 de março de 2013 a Companhia realizou as vendas de veículos seminovos e contabilizou reversões de provisões para redução do valor recuperável no montante de R\$854 no consolidado (R\$790 controladora), na rubrica de Outras (despesas) receitas operacionais.

A descrição dos ativos registrados no imobilizado da companhia e mantidos como garantia são (referenciados na nota explicativa 12).

10 Ativos e passivos fiscais diferidos

Ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos

Impostos diferidos de ativos e passivos foram atribuídos da seguinte forma:

Consolidado	Ativos		Passivos		Líquido	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	5.422	4.869		-	5.422	4.869
Provisões	913	1.037		-	913	1.037
Provisão para perda	1.637	2.221		-	1.637	2.221
Arrendamento Mercantil e demais ajustes da lei 11.638/07		-	(65.950)	(62.602)	(65.950)	(62.602)
Prejuízo fiscal a compensar	47.924	47.612		-	47.924	47.612
Impostos ativos (passivos)	55.896	55.739	(65.950)	(62.602)	(10.054)	(6.863)

Controladora	Ativos		Passivos		Líquido	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.476	2.071	-	-	2.476	2.071
Provisões	913	937	-	-	913	937
Provisão para perda Arrendamento Mercantil e demais ajustes da lei 11.638/07	1.637	1.951	-	-	1.637	1.951
Prejuízo fiscal a compensar	47.924	47.982	(61.338)	(58.100)	(61.338)	(58.100)
Impostos ativos (passivos)	<u>52.950</u>	<u>52.941</u>	<u>(61.338)</u>	<u>(58.100)</u>	<u>(8.388)</u>	<u>5.159</u>

O Imposto de Renda e a Contribuição Social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias entre a base fiscal dos ativos e passivos e os seus respectivos valores contábeis.

Os impostos diferidos ativos da Companhia são gerados, substancialmente, em função de prejuízo fiscal, base negativa da Contribuição Social e de diferenças temporárias, causadas pela constituição de provisões para redução ao valor recuperável do ativo imobilizado e de provisões para contingências.

Os tributos diferidos passivos são gerados, substancialmente, em função da Companhia computar as contraprestações pagas de arrendamento mercantil financeiro para aquisição de veículos na base de apuração dos impostos correntes, conforme previsto pela legislação fiscal.

Os impostos diferidos tiveram a seguinte movimentação nos períodos apresentados:

	Saldo em 31 de dezembro de 2012	Reconhecidos no resultado	Saldo em 31 de março de 2013
Consolidado			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4.869	553	5.422
Provisão para perda ao valor realizável líquido	1.907	(270)	1.637
Arrendamento Mercantil	(62.602)	(3.348)	(65.950)
Provisões	937	(24)	913
Prejuízo fiscal a compensar	48.026	(102)	47.924
Impostos ativos (passivos)	<u>(6.863)</u>	<u>(3.191)</u>	<u>(10.054)</u>
Controladora			
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	2.071	405	2.476
Provisão para perda ao valor realizável líquido	1.907	(270)	1.637
Arrendamento Mercantil	(58.100)	(3.238)	(61.338)
Provisões	937	(24)	913
Prejuízo fiscal a compensar	48.026	(102)	47.924
Impostos (ativos) passivos	<u>(5.159)</u>	<u>(3.229)</u>	<u>(8.388)</u>

As diferenças temporárias dedutíveis e os prejuízos fiscais acumulados não prescrevem de acordo com a legislação tributária vigente.

Conforme as estimativas da Administração do Grupo, os lucros tributáveis futuros permitem a realização do ativo fiscal diferido, existentes em 31 de março de 2013, conforme a seguir:

	Consolidado	Controladora
2013	7.292	6.555
2014	11.502	10.029
2015	11.874	11.138
2016	12.254	12.254
2017	12.974	12.974
Total	55.896	52.950

11 Investimentos

A Companhia reconheceu perda de R\$ 780 no período de três meses findo em 31 de março de 2013 (R\$ 2.274 em 31 de dezembro de 2012) de equivalência patrimonial em controladas.

A Controladora não recebeu dividendos de controladas registradas por equivalência patrimonial em 2013 e nem em 2012.

Nenhuma das companhias contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial tem ações negociadas em bolsa de valores.

O quadro abaixo apresenta um sumário das informações financeiras em empresas controladas. As informações apresentadas abaixo não foram ajustadas pelo percentual de participação mantido pela Companhia:



Informações trimestrais em
31 de março de 2013 e 2012

	Participação	Quantidade de ações	Ativos Circulantes	Ativos não circulantes	Total de ativo	Passivos circulantes	Passivos não circulantes	Total de passivos	Patrimônio Líquido	Receita	Despesas	Lucro ou prejuízo	Equivalência
31 de março de 2013													
<i>Controladora</i>													
Locarvel locadora de veículos Ltda.	99,999%	6.399.999	18.900	7.444	26.344	11.246	4.784	16.030	10.314	6.135	(6.913)	(778)	(778)
Agile Car Ltda.	99,999%	19.998	12	-	12	63	-	63	(51)	-	(2)	(2)	(2)
		<u>6.419.997</u>	<u>18.912</u>	<u>7.444</u>	<u>26.356</u>	<u>11.309</u>	<u>4.784</u>	<u>16.093</u>	<u>10.263</u>	<u>6.135</u>	<u>(6.915)</u>	<u>(780)</u>	<u>(780)</u>
31 de dezembro de 2012													
<i>Controladora</i>													
Locarvel locadora de veículos Ltda.	99,999%	6.399.999	18.170	7.842	26.012	9.411	4.892	14.303	11.094	37.046	(39.269)	(2.223)	(2.223)
Agile Car Ltda.	99,999%	19.998	12	-	12	63	-	63	(51)	-	(14)	(51)	(51)
		<u>6.419.997</u>	<u>18.182</u>	<u>7.842</u>	<u>26.024</u>	<u>9.474</u>	<u>4.892</u>	<u>14.366</u>	<u>11.043</u>	<u>37.046</u>	<u>(39.283)</u>	<u>(2.274)</u>	<u>(2.274)</u>

Movimentação dos investimentos

	31/03/2013			31/12/2012		
	Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	Agile Car Ltda.	Total	Locarvel Locadora de Veículos Ltda.	Agile Car Ltda.	Total
Saldos no início do período	11.043	-	11.043	13.266	-	13.266
Equivalência patrimonial	(778)	(2)	(780)	(2.223)	(51)	(2.274)
Registro a pagar no passivo					51	51
Saldos no final do período	<u>10.265</u>	<u>(2)</u>	<u>10.263</u>	<u>11.043</u>	<u>-</u>	<u>11.043</u>

12 Imobilizado

Movimentação do custo e depreciação – Consolidado e Controladora

	Consolidado			Controladora		
	Carros	Outros Imobilizados	Total	Carros	Outros Imobilizados	Total
Custo:						
Em 31 de dezembro de 2012	790.226	12.009	802.235	785.202	10.957	796.159
Adições	50.905	1.352	52.257	50.905	1.352	52.257
Baixas	(2.287)	(203)	(2.490)	(2.287)	(203)	(2.490)
Transferências	(109.227)	-	(109.227)	(109.146)	-	(109.146)
Em 31 de março de 2013	729.617	13.158	742.775	724.674	12.106	736.780
Depreciação acumulada:						
Em 31 de dezembro de 2012	(104.396)	(2.704)	(107.100)	(102.435)	(2.703)	(105.138)
Depreciação no período	(20.028)	(263)	(20.291)	(19.991)	(263)	(20.254)
Baixas	109	27	136	109	27	136
Transferência para disponível para venda	22.986	-	22.986	22.986	-	22.986
Em 31 de março de 2013	(101.329)	(2.940)	(104.269)	(99.331)	(2.939)	(102.270)
Saldos em 31 de dezembro de 2012	685.830	9.305	695.135	682.767	8.254	691.021
Saldos em 31 de março de 2013	628.288	10.218	638.506	625.343	9.167	634.510

Veículos arrendados

O Grupo arrenda veículos sob uma série de acordos de arrendamento. Alguns arrendamentos proporcionam ao Grupo a opção de compra do equipamento a um preço vantajoso. O veículo arrendado contém obrigações de arrendamento (ver nota explicativa 15). Em 31 de março de 2013, o valor contábil dos veículos era de R\$255.519 (R\$103.271 em 31 de dezembro de 2012).

Garantias

Em 31 de março de 2013, veículos com o valor de R\$154.196 (R\$322.458 em 31 de dezembro de 2012) estão sujeitas a uma fiança registrável para garantir empréstimos bancários, financiamentos, debentures e arrendamento mercantil em andamento

	Consolidado				Controladora			
	31/03/2013	%	31/12/2012	%	31/03/2013	%	31/12/2012	%
Valor veículos frota	698.943		791.374		698.943		785.325	
Valor veículos venda	<u>93.150</u>		<u>64.728</u>		<u>93.150</u>		<u>58.181</u>	
Total	792.093	100	856.102	100	792.093	100	843.506	100
Frota alienada	154.196	19	322.458	38	154.196	19	322.458	38

Teste ao valor recuperável dos ativos imobilizados

O ativo imobilizado tem o seu valor recuperável analisado, no mínimo, anualmente, caso haja indicadores de perda de valor.

A Companhia reconheceu os reflexos da redução no valor residual da frota em decorrência do Decreto 7.725 de 21 de maio de 2012 que instituiu a redução até 31 de agosto de 2012 pelo

Governo Federal relativa à redução do Imposto sobre Produtos Industrializados – IPI para veículos nacionais e prorrogado até 31 de dezembro de 2012. Em 2013 o Governo Federal estendeu até 31 de dezembro de 2013 através do Decreto 7.971 de 28 de março de 2013 e não trará impactos adicionais na depreciação e redução do valor recuperável na frota alugada e os veículos disponíveis para venda respectivamente.

A depreciação adicional estimada para os próximos anos monta em R\$8.871 aproximadamente.

Conciliação da depreciação e amortização para fins de elaboração do fluxo de caixa.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Depreciação	20.291	12.324	20.254	12.101
Amortização	356	238	357	238
	20.647	12.562	20.611	12.339

13 Ativos intangíveis

Foram realizados novos investimentos em ativos intangíveis (software) no período findo em 31 de março de 2013 com a finalidade de melhorar e implantar novos módulos dos sistemas operacionais.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Software				
Custo	7.455	6.882	7.455	6.882
Amortização	(2.389)	(2.051)	(2.389)	(2.051)
	5.066	4.831	5.066	4.831

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Marcas e Patentes				
Custo	363	363	363	363
Amortização	(92)	(74)	(92)	(74)
	271	289	271	289
Total Intangível	5.337	5.120	5.337	5.120

O período de amortização dos *softwares* é de 5 anos. A estimativa para as despesas de amortização para os próximos cinco anos é de R\$1.568 ao ano.

14 Fornecedores

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Montadoras	62.014	91.810	62.014	91.810
Outros	11.358	13.364	11.465	13.489
	73.372	105.174	73.479	105.299

15 Empréstimos, financiamentos, debêntures

As informações contidas nessa nota referem-se aos termos dos contratos de empréstimos, financiamentos e debêntures que são mensurados pelo custo amortizado. Informações sobre

exposição ao risco de taxa, variação cambial e liquidez estão apresentadas na nota explicativa 18.

	Consolidado e Controladora	
	31/03/2012	31/12/2012
Passivo circulante	75.727	82.277
Passivos de arrendamento financeiro	13.678	25.682
Empréstimos bancários garantidos	41.551	28.600
Commercial Paper	20.478	20.067
1ª Emissão de debênture	-	1.215
5ª Emissão de debênture	19	348
6ª Emissão de debênture	-	6.365
Passivo não circulante	583.207	599.196
Passivos de arrendamento financeiro	367	1.380
Empréstimos bancários garantidos	222.839	241.079
1ª Emissão de debênture	125.000	123.775
5ª Emissão de debênture	35.000	34.774
6ª Emissão de debênture	200.000	198.188
Total	658.934	681.473

Termos e condições dos empréstimos em aberto foram os seguintes:

Consolidado e Controladora					
Modalidade	Moeda contratada	Taxa (%)	Ano de venc.	31/03/2013	31/12/2012
Capital de Giro	R\$	CDI + 2,0% a 2,23% a.a	2019	251.008	253.883
1ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 6,5% a.a	2016	125.000	124.990
5ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 4 %a.a	2016	35.019	35.122
6ª Emissão de debênture	R\$	CDI + 2,25 %a.a	2018	200.000	204.553
Commercial Paper	R\$	CDI + 1,40 %a.a	2013	20.478	20.067
Finame	R\$	TJLP +0,70% a 5,4% a.a	2016	13.383	15.795
Leasing	R\$	16,21% a 18,40% a.a	2014	14.046	27.063
				658.934	681.473
Parcela classificada no passivo circulante				75.727	82.277
Parcela classificada no passivo não-circulante				583.207	599.196

Cronograma de amortização da dívida

Modalidade	Vencimento			
	2013	2014	2015	Até 2019
1ª Emissão de debênture	-	-	-	125.000
5ª Emissão de debênture	19	-	-	35.000
6ª Emissão de debênture	-	40.000	40.000	120.000
Capital de Giro	20.749	30.259	40.000	160.000
Commercial Paper	20.478	-	-	-
Finame	5.770	5.479	1.462	672
Leasing	12.665	1.381	-	-
	59.681	77.119	81.462	440.672

Os custos de transações incorridas, ainda não apropriados ao resultado da Companhia, nos processos de emissão de debêntures da Companhia, ocorridas em 2011 e 2012, foram apresentados reduzindo o saldo do passivo e computados na taxa efetiva de juros.

Os valores emitidos líquidos do custo de transação, por debênture, são assim demonstrados:

Valor líquido captado – Controladora e Consolidado

	31/03/2013
1ª Emissão de debênture	125.000
Custo de transação	(3.192)
Valor líquido captado	<u>121.808</u>
Taxa efetiva de juros	CDI + 6,4% a.a
5ª Emissão de debênture	35.000
Custo de transação	(424)
Valor líquido captado	<u>34.576</u>
Taxa efetiva de juros	CDI + 4,5% a.a
6ª Emissão de debênture	200.000
Custo de transação	(3.454)
Valor líquido captado	<u>196.546</u>
Taxa efetiva de juros	CDI + 2,79% a.a

Do total dos custos de transações ocorridos na emissão das debêntures acima relacionadas, R\$732 foram apropriados ao resultado do período. O saldo remanescente será apropriado a proporção:

Ano de 2013	1.724
Ano de 2014	1.508
Ano de 2015	1.450
Ano de 2016 em diante	2.453

Cláusulas contratuais de vencimento antecipado (covenants)

A Companhia possui alguns contratos de Empréstimos e Financiamentos, com cláusulas restritivas (“covenants”), com exigibilidade de cumprimento trimestrais, coincidentes com os últimos dias de cada trimestre civil.

As seguintes cláusulas restritivas “covenants” constam nos contratos em aberto em 31 de março de 2013, e foram integralmente alcançadas nas datas-base:

- A) Dívida líquida (2)/ EBITDA⁽¹⁾: igual ou inferior a 3,50;
- B) EBITDA (1)/ Desp. Financeira líquida: igual ou superior a 1,50;
- C) Dívida Líquida (2) / Patrimônio Líquido: igual ou inferior a 3,50;
- D) Dívida Líquida (2)/ Valor contábil da frota (4): igual ou inferior a 80%

Passivos de arrendamentos financeiros

Os passivos de arrendamentos financeiros compreendem somente os valores relacionados a veículos, os quais foram arrendados com cláusula de transferência ao final do contrato por um valor significativamente menor do que o valor de mercado. Esses contratos não contém cláusulas de renovação.

Os contratos de arrendamentos financeiros são efetuados a taxas pré-fixadas com parcelas fixas até o final do contrato. Os contratos de subarrendamentos efetuados pela Companhia são canceláveis. Os veículos adquiridos através de arrendamento são objeto de arrendamento operacional junto a seus clientes que podem ser reincididos, a qualquer tempo, por ambas as partes, mediante aviso formal a outra parte com aviso prévio de 60 (sessenta) dias, sem pagamento de multa.

Os vencimentos destas obrigações estão distribuídos conforme segue:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Até um ano	13.678	25.682	13.677	25.682
De dois a cinco anos	367	1.381	368	1.381
Total	14.044	27.063	14.044	27.063

Os veículos relacionados aos saldos de arrendamentos financeiros acima estão dados em garantia até a liquidação do contrato. O total dos veículos dados em garantia a empréstimos, financiamentos, debêntures e arrendamentos financeiros estão mencionado na nota explicativa 1

Adicionalmente, a Companhia possui limites de contas garantidas pré aprovadas em 31 de março de 2013 no montante de R\$ 10.550, sendo que, ainda que não haja quaisquer restrições legais/ contratuais para uso, não foi necessária a utilização desses recursos no curso normal das operações da Companhia em razão do acesso a outras fontes de recursos para capital de giro com taxas menos onerosas.

16 Parcelamento de impostos - Lei 11.941/09

Em 30 de setembro de 2009, a Companhia protocolou sua adesão ao programa de redução e parcelamento de tributos conforme a Lei 11.941, de 27 de maio de 2009, junto à Secretaria da Receita Federal do Brasil. A opção da Companhia foi a de efetuar o parcelamento do saldo em 180 meses. Com esta adesão, o parcelamento ordinário anteriormente homologado foi migrado para este novo programa, aproveitando-se dos benefícios oferecidos de redução de 100% da multa de mora e de ofício e de 40% dos juros moratórios.

Índices Financeiros (*) Aplicáveis a Emissões de Debêntures:

- (1) EBITDA = somatório do lucro/prejuízo antes de deduzidos os impostos, tributos, contribuições e participações minoritárias, das despesas de depreciação e amortização, das despesas financeiras deduzidas das receitas financeiras, e do resultado não operacional ocorrido no mesmo período;
- (2) Dívida líquida = dívida bruta(3) deduzido do caixa;
- (3) Dívida bruta = o somatório das dívidas consolidadas junto a fundos de investimento, autoridades governamentais, pessoas físicas e jurídicas, inclusive dívidas contraídas nos mercados financeiro e de capitais locais e internacionais, derivativos, empréstimos e financiamentos, emissão de títulos e valores mobiliários, além de avais, fianças e outras garantias reais e fidejussórias prestadas, bem como valores a pagar a acionistas, e valores a pagar, líquido do saldo a receber, decorrentes de contratos de hedge ou outros derivativos, e dívidas junto a autoridades governamentais que excedam R\$ 18.000, sendo certo que para fins de cálculo da dívidas tributárias será considerada apenas a eventual diferença entre o somatório total das Dívidas Tributárias e R\$ 18.000.
- (4) O valor contábil da frota inclui os veículos adquiridos por meio de arrendamento mercantil reconhecidos no imobilizado e veículos disponíveis para venda.

Segue abaixo a movimentação do saldo de parcelamento no período findo em 31 de março de 2013:

Saldo em 31 de dezembro de 2012	18.981
Atualização	234
Amortização	(410)
Saldo em 31 de março de 2013	18.805

Saldo circulante	1.647
Saldo não circulante	17.158

Apresentamos abaixo o cronograma de liquidação para o saldo de 31 de março de 2013:

Ano de 2013	702
Ano de 2014	936
Ano de 2015	936
Do ano de 2016 a 2025	16.231

Adicionalmente, a Companhia quitou no segundo trimestre de 2012 o saldo dos tributos estaduais parcelados no montante de R\$151.

17 Provisões

O Grupo constituiu provisões para as ações cuja expectativa de perda foi considerada provável e que existe uma obrigação presente na data do balanço.

As movimentações das provisões estão demonstradas abaixo:

Consolidado	Cíveis e Trabalhistas	Tributarias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.911	140	3.051
Provisões (reversões) registradas durante o período	(136)	-	(136)
Saldo em 31 de março de 2013	2.775	140	2.915

Controladora	Cíveis e Trabalhistas	Tributarias	Total
Saldo em 31 de dezembro de 2012	2.616	140	2.756
Provisões (reversões) registradas durante o período	(13)	-	(13)
Saldo em 31 de março de 2013	2.603	140	2.743

Depósitos judiciais

A Companhia possui depósitos judiciais na esfera trabalhista, cível e tributária, registrados no valor de R\$ 4.767 em 31 de março de 2013 (R\$3.703 em 31 de dezembro de 2012), respectivamente.

Contingências

A Companhia possui diversos processos, em 31 de março de 2013, no montante total estimado de R\$9.214 e R\$10.816, controladora e consolidado, respectivamente, (em 31 de dezembro de

2012 R\$9.357 e R\$10.643, controladora e consolidado, respectivamente), cuja opinião dos advogados é que o risco de perda é possível e para qual não há nenhuma provisão.

A maioria dos processos citados como causa possível são de natureza trabalhista, tendo, ainda, questionamentos do Estado de São Paulo em razão da Lei Estadual 13.296/2008 (IPVA) de R\$ 3.531 (R\$ 3.537 em 31 de dezembro de 2012), além de outros processos relacionados a causas Cíveis, Trabalhistas e Tributárias.

18 Instrumentos financeiros

Ativos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual o Grupo se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

O Grupo não reconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando o Grupo transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação no qual essencialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Eventual participação que seja criada ou retida pelo Grupo nos ativos financeiros são reconhecidos como um ativo ou passivo individual.

Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, somente quando, o Grupo tem o direito legal ou a intenção de liquidar os valores em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem os seguintes ativos financeiros não derivativos: ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se o Grupo gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos documentada e a estratégia de investimentos do Grupo. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do período. Foram considerados nessa categoria os saldos de opção de swap de taxa de juros, swap de taxa cambial, títulos e valores mobiliários e equivalentes de caixa, que abrangem saldos de investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação. Os equivalentes de caixa estão sujeitos a um risco insignificante de alteração no valor e são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo e não para investimento ou outros fins.

Empréstimos e recebíveis

Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo

acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Os empréstimos e recebíveis abrangem clientes e outros créditos.

Passivos financeiros não derivativos

O Grupo reconhece títulos de dívida emitidos e passivos subordinados inicialmente na data em que são originados. Todos os outros passivos financeiros (incluindo passivos designados pelo valor justo registrado no resultado) são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual o Grupo se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. O Grupo baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retiradas, canceladas ou vencidas.

Os ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, o Grupo tenha o direito legal de compensar os valores e tenha a intenção de liquidar em uma base líquida ou de realizar o ativo e quitar o passivo simultaneamente.

O Grupo tem os seguintes passivos financeiros não derivativos: empréstimos e financiamentos, debêntures, fornecedores e outras contas a pagar.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Recompra de ações (ações em tesouraria)

Quando o capital reconhecido como patrimônio líquido é recomprado, o valor da remuneração paga, o qual inclui custos diretamente atribuíveis, líquido de quaisquer efeitos tributários, é reconhecido como uma dedução do patrimônio líquido. As ações recompradas são classificadas como ações em tesouraria e são apresentadas como dedução do patrimônio líquido total.

Quando as ações em tesouraria são vendidas ou reemitidas subsequenteemente, o valor recebido é reconhecido como um aumento no patrimônio líquido, e o excedente ou o déficit resultantes são transferidos para lucros acumulados. Em 27 de fevereiro de 2012 a totalidade das ações em tesouraria foram canceladas, sendo o saldo vertido para reservas de lucros.

Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo mantém instrumentos derivativos para proteger suas exposições de risco de variação de moeda estrangeira e de taxa variável de juros.

Derivativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo. Custos de transação atribuíveis são reconhecidos no resultado como incorridos. Após o reconhecimento inicial, os derivativos são mensurados pelo valor justo, e as variações no valor justo são registradas no resultado.

Gerenciamento do risco financeiro

O Grupo apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito
- Risco de liquidez
- Risco de mercado

- **Risco operacional**

A Diretoria tem responsabilidade global pelo estabelecimento e supervisão da estrutura de gerenciamento de risco do Grupo e se reporta regularmente ao Conselho de Administração sobre as suas atividades.

As políticas de gerenciamento de risco do Grupo são estabelecidas para identificar e analisar os riscos, para definir limites e controles, e para monitorar riscos e aderência aos limites. As políticas e sistemas de gerenciamento de riscos são revisados frequentemente para refletir mudanças nas condições de mercado e nas atividades do Grupo. O Grupo através de treinamento, procedimentos de gestão e procedimentos busca desenvolver um ambiente de disciplina e controle no qual todos os funcionários tenham consciência de suas atribuições e obrigações.

Riscos de crédito

Risco de crédito é o risco de prejuízo financeiro do Grupo caso um cliente ou contraparte em um instrumento financeiro falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos recebíveis do Grupo de clientes e em títulos de investimento.

(i) Contas a receber de clientes e outros créditos

A exposição do Grupo ao risco de crédito é influenciada, principalmente, pelas características individuais de cada cliente. Os clientes do Grupo são pulverizados, onde o maior cliente do Grupo representa 7,6% das receitas totais. Com isso, o Grupo não considera que seus recebíveis estejam concentrados e a Diretoria do Grupo realiza análises periódicas visando pulverizar ainda mais os seus recebíveis. As receitas de vendas de veículos também são pulverizadas e voltadas para o atacado o que reduz o risco associado.

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável que representa sua estimativa de perdas incorridas com relação às contas a receber de clientes e outros créditos e investimentos. O principal componente desta provisão está relacionado a riscos significativos individuais.

(ii) Investimentos

O Grupo limita sua exposição a riscos de crédito ao investir apenas em aplicações de renda fixa. A administração monitora ativamente as classificações de créditos e, uma vez que o Grupo tenha investido apenas em aplicações de renda fixa, a Administração não espera que nenhuma contraparte falhe em cumprir com suas obrigações. Nossas aplicações financeiras são concentradas em bancos de 1ª linha, classificadas em AA+ e AAA, pelas principais agências de rating.

Exposição aos riscos de crédito

O valor contábil dos ativos financeiros representa a exposição máxima do crédito. A exposição máxima do risco do crédito na data das informações trimestrais foi:

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado -		
Caixa e equivalentes de caixa	91.357	92.048
Partes Relacionadas	157	159
Títulos e valores mobiliários	110.064	145.226
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	111.995	104.523
Total	313.573	341.956

Controladora	31/03/2013	31/12/2012
Ativos financeiros designados pelo valor justo por meio do resultado - Caixa e equivalentes de caixa	91.252	91.936
Partes relacionadas	10.896	9.035
Títulos e valores mobiliários	110.064	145.226
Contas a receber de clientes e outros recebíveis	104.036	98.314
Total	316.248	344.511

Perdas por redução ao valor recuperável de ativos

O Grupo estabelece uma provisão para redução ao valor recuperável, no consolidado e na controladora, de R\$11.718 e R\$7.578 em 31 de março de 2013 respectivamente (R\$9.432 e R\$5.699 em 31 de dezembro de 2012, respectivamente), com base em um componente de perda estabelecido pelo provisionamento de títulos vencidos acima de um determinado período e na análise individual dos clientes. Vide nota explicativa 8.

Risco de liquidez

Risco de liquidez é o risco em que o Grupo irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem do Grupo na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação do Grupo.

Tipicamente, o Grupo garante que possui caixa à vista suficiente para cumprir com despesas operacionais esperadas para um período de 365 dias(*), incluindo o cumprimento de obrigações financeiras; isto exclui o impacto potencial de circunstâncias extremas que não podem ser razoavelmente previstas.

A seguir estão as exposições contratuais de passivos financeiros, incluindo pagamentos de juros estimados e excluindo o impacto de acordos de negociação de moedas pela posição líquida.

(*) Não auditado

Consolidado	31/03/2013	31/12/2012
Passivo financeiro não derivativo		
Empréstimos e financiamentos e debêntures	858.283	895.058
Impostos parcelados	18.805	18.981
Fornecedores e outras contas a pagar	78.447	111.120
	<u>955.535</u>	<u>1.025.159</u>
Controladora	31/03/2013	31/12/2012
Passivo financeiro não derivativo		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	858.283	895.058
Impostos parcelados	18.805	18.981
Fornecedores e outras contas a pagar	78.545	111.141
	<u>955.633</u>	<u>1.025.180</u>

Não é esperado que fluxos de caixa, incluídos nas análises de maturidade do Grupo, possam ocorrer significativamente mais cedo ou em montantes significativamente diferentes.

Veja abaixo o cronograma de vencimento do passivo financeiro da Companhia:

Consolidado

31 de março de 2013

	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 Anos
Passivos financeiros não Derivativos				
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures	658.934	59.679	158.582	440.672
Impostos parcelados	18.805	702	1.872	16.231
Fornecedores e outras contas a pagar	78.447	78.447	-	-
Total	<u>756.186</u>	<u>138.828</u>	<u>160.454</u>	<u>456.903</u>

Controladora

31 de março de 2013

	Valor contábil	12 meses ou menos	1 - 2 anos	2 - 5 anos
Passivos financeiros não Derivativos				
Empréstimos e Financiamentos e Debêntures	658.934	59.679	158.582	440.672
Impostos parcelados	18.805	702	1.872	16.231
Fornecedores e outras contas a pagar	78.545	78.545	-	-
Total	<u>756.284</u>	<u>138.926</u>	<u>160.454</u>	<u>456.903</u>

Risco de mercado

Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado, tais como as taxas de juros, têm nos ganhos do Grupo ou no valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo otimizar o retorno.

O Grupo contrata derivativos com o objetivo de proteção (*hedge*) e também cumpre com obrigações financeiras para gerenciar riscos de mercado. Todas estas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela Diretoria e Conselho de Administração, não havendo caráter especulativo para as operações.

Risco de moeda

O Grupo está sujeito ao risco de moeda nos empréstimos denominados em uma moeda diferente

da moeda funcional das entidades do Grupo, o Real (R\$). A moeda na quais estas transações são denominadas é o Dólar Norte-Americano (US\$).

A política atual do Grupo é de proteger a exposição integralmente a mudança de taxa de câmbio relacionada a seus empréstimos vinculados a moedas estrangeiras.

Os montantes dos empréstimos bancários do Grupo em US\$ estão completamente protegidos, utilizando contratos de swap de moedas que vencem nas mesmas datas em que os empréstimos vencem.

Risco de taxa de juros

Decorre da possibilidade de a Companhia sofrer ganhos ou perdas decorrentes de oscilações de taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. Visando à mitigação desse tipo de risco, a Companhia busca diversificar a captação de recursos em termos de taxas prefixadas ou pós-fixadas com instituições financeiras.

O Grupo mantém operações com instrumentos financeiros. A administração desses instrumentos é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos visando assegurar liquidez, rentabilidade e segurança. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção é feita por meio de uma análise periódica da exposição ao risco que a administração pretende cobrir (câmbio, taxa de juros) o qual é apreciado pela Diretoria para aprovação e operacionalização da estratégia apresentada. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das condições contratadas versus condições vigentes no mercado. O grupo não efetuou aplicações de caráter especulativo, em derivativos ou quaisquer outros ativos de risco. Os resultados obtidos com estas operações estão condizentes com as políticas e estratégias definidas pela administração do Grupo.

Conforme sua política de gerenciamento de riscos financeiros, o Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção sua exposição de taxa de juros nos custos financeiros dentro de determinados níveis.

Na data das informações trimestrais, o perfil dos instrumentos financeiros remunerados por juros do Grupo era:

Valor contábil	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/12/2012	31/03/2013	31/12/2012
Instrumentos de taxa variável				
Ativos financeiros	196.857	232.781	196.857	232.781
Passivos financeiros	(650.310)	(657.597)	(650.310)	(657.597)
	(453.453)	(424.816)	(453.453)	(424.816)
Instrumentos de taxa fixa				
Passivos financeiros	(27.429)	(42.857)	(27.429)	(42.857)
	(27.429)	(42.857)	(27.429)	(42.857)

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa variável

No que se refere ao risco de taxas de juros mais relevante, a Companhia, baseada em pesquisas externas junto a instituição financeira Itau BBA, estima que, em um Cenário Provável, a taxa SELIC, em 31 de março de 2014, será de 8,25%. A Companhia fez uma Análise de Sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia, advindos de uma alta na taxa SELIC de

25% e 50%, em relação ao Cenário Provável, considerados como Possível e Remoto, respectivamente. A taxa CDI geralmente acompanha a variação da taxa SELIC.

Risco nas taxas de juros

	31/03/2013 (12 meses adiante)		
	Cenário Provável Selic	Cenário Possível Selic	Cenário Remoto Selic
Taxas efetiva	8,25%	8,25%	8,25%
Taxas Selic conforme cenários	8,25%	10,31%	12,37%
Dívida líquida com juros variáveis	453.453	453.453	453.453
Efeito no resultado:			
- Conforme a taxa efetiva (8,25%a.a.)	(37.410)	(37.410)	(37.410)
- Conforme cenários de <i>stress</i>	(37.410)	(46.751)	(56.092)
Efeito da proteção de opção de swap de taxa de juros	-	9.341	18.682
Efeito líquido no resultado	-	-	-

A Companhia contratou, no final do ano de 2010, dois termos de negociação para realização de operações de opção de swap junto ao Banco Votorantim S.A com valor nocional de R\$50.000 cada, totalizando R\$100.000 de nocional com o objetivo de reduzir sua exposição à taxa de juros variável, demonstrada acima. Esse instrumento troca taxas médias de 100% do CDI pelas taxas fixas de, respectivamente, 12,0% ao ano e 12,5% ao ano e teve vigência até 02 de janeiro de 2013. Em 22 de fevereiro de 2011 e em 31 de março de 2011, a Companhia contratou dois termos de negociação para realização de operações de opção de swap junto ao Banco Itaú BBA S.A. e Banco Santander (Brasil) S.A. para R\$50.000 de nacional, cada, com o objetivo de reduzir sua exposição à taxa de juros variáveis. Esse instrumento troca taxas médias de 100% do CDI pela taxa fixa de 13% ao ano e teve vigência até 02 de janeiro de 2013. Nestas negociações a perda na contratação do instrumento foi limitada aos prêmios pagos pelas opções.

Risco de taxa de câmbio

Conforme sua política de gerenciamento de riscos financeiros, o Grupo contrata instrumentos financeiros derivativos com a finalidade de proteção sua exposição de taxa de câmbio.

Na data das informações trimestrais, a exposição líquida do Grupo à taxa de câmbio era:

Valor contábil	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013 (US\$ 22.500)	31/12/2012 (US\$ 25.000)	31/03/2013 (US\$ 22.500)	31/12/2012 (US\$ 25.000)
Instrumentos de taxa cambial				
Passivos financeiros	(45.297)	(51.088)	(45.297)	(51.088)
	<u>(45.297)</u>	<u>(51.088)</u>	<u>(45.297)</u>	<u>(51.088)</u>

Análise de sensibilidade de fluxo de caixa para instrumentos de taxa de câmbio

No que se refere ao risco de taxa de câmbio mais relevante, a Companhia, baseada em pesquisas externas junto a instituição financeira Itaú BBA, estima que, em um Cenário Provável, a taxa do dólar norte-americano em relação ao Real, em 31 de março de 2014, será de R\$2,00. A Companhia fez uma análise de sensibilidade dos efeitos nos resultados da Companhia, advindos de uma depreciação cambial de 25% e 50% em relação ao cenário provável, considerados como possível e remoto, respectivamente.

	31/03/2013	31/03/2013		
		Cenário Provável (Dólar R\$2,01)	Cenário Possível (Dólar R\$2,50)	Cenário Remoto (Dólar R\$3,00)
Risco nas taxas de câmbio	Cenário Base			
Passivos financeiros (US\$22.500)	(45.297)	(45.225)	(56.250)	(67.500)
Total	(45.297)	(45.225)	(56.250)	(67.500)
Efeito no resultado		72	(10.953)	(22.203)
Efeito da proteção de swap cambial		(72)	10.953	22.203
Efeito líquido no resultado		-	-	-

A Companhia contratou, em junho de 2011, um swap de taxa de câmbio junto ao Bank of America Merrill Lynch Banco Múltiplo S.A. com valor atual de US\$22.500 com o objetivo de proteger sua exposição à taxa do dólar norte-americano, demonstrada acima. Esse instrumento troca taxa do dólar norte-americano acrescida de 2,8589% ao ano por CDI mais 2,0% ao ano.

Até 31 de março de 2013, não houve efeito relevante relativo ao valor justo do swap a ser registrado.

Risco operacional

Risco operacional é o risco de prejuízos diretos ou indiretos decorrentes de uma variedade de causas associadas a processos, pessoal, tecnologia e infra-estrutura do Grupo e de fatores externos, exceto riscos de crédito, mercado e liquidez, como aqueles decorrentes de exigências legais e regulatórias e de padrões geralmente aceitos de comportamento empresarial. Riscos operacionais surgem de todas as operações do Grupo.

O objetivo do Grupo é administrar o risco operacional para evitar a ocorrência de prejuízos financeiros e danos à reputação do Grupo e buscar eficácia de custos e para evitar procedimentos de controle que restrinjam iniciativa e criatividade.

A principal responsabilidade para o desenvolvimento e implementação de controles para tratar riscos operacionais é atribuída à alta administração dentro de cada unidade de negócio. A responsabilidade é apoiada pelo desenvolvimento de padrões gerais do Grupo para a administração de riscos operacionais nas seguintes áreas:

Exigências para segregação adequada de funções, incluindo a autorização independente de operações;

- Exigências para a reconciliação e monitoramento de operações;
- Cumprimento com exigências regulatórias e legais;
- Documentação de controles e procedimentos;
- Exigências para a avaliação periódica de riscos operacionais enfrentados e a adequação de controles e procedimentos para tratar dos riscos identificados;
- Propor ações corretivas para situações de prejuízos operacionais;
- Desenvolvimento de planos de contingência;
- Treinamento e desenvolvimento profissional;
- Padrões éticos e comerciais; e
- Mitigação de risco, incluindo seguro quando eficaz.

Gestão de capital

A política da Diretoria é manter uma sólida base de capital para manter a confiança do acionista,

credor e mercado e manter o desenvolvimento futuro do negócio. Capital consiste em capital social, reservas e lucros ou prejuízos acumulados.

A Diretoria procura manter um equilíbrio entre os mais altos retornos possíveis com níveis mais adequados de empréstimos e as vantagens e a segurança proporcionada por uma posição de capital saudável.

A dívida consolidada do grupo para relação ajustada do capital ao final do período é apresentada a seguir:

	31/03/2013	31/12/2012
Total do passivo circulante e não circulante	830.358	883.628
Menos: caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	<u>(201.421)</u>	<u>(237.274)</u>
	628.937	646.354
Total do patrimônio líquido	<u>307.689</u>	<u>301.795</u>
Relação capital de terceiros sobre o patrimônio líquido	204%	214%

Abaixo demonstramos a exposição líquida consolidada do Grupo ao final do período:

	31/03/2013	31/12/2012
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(658.934)	(681.473)
Caixa e equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários	<u>201.421</u>	<u>237.274</u>
Exposição líquida	<u>(457.513)</u>	<u>(444.199)</u>

Não houve alterações na abordagem do Grupo à administração de capital durante o ano. A Companhia e suas controladas não estão sujeitas às exigências externas impostas de capital. O Grupo gerencia os requisitos de capital de forma agregada.

Valor justo

Diversas políticas e divulgações contábeis da Companhia exigem a determinação do valor justo, tanto para os ativos e passivos financeiros como para os não financeiros. Os valores justos têm sido apurados para propósitos de mensuração e/ou divulgação baseados nos métodos abaixo descritos. Quando aplicável, as informações adicionais sobre as premissas utilizadas na apuração dos valores justos são divulgadas nas notas específicas àquele ativo ou passivo.

i. Contas a receber e outros créditos

O valor justo de contas a receber e outros créditos é estimado no reconhecimento inicial e ajustado pelos efeitos do valor presente de fluxos de caixa futuros, descontado pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação. Esse valor justo é determinado para fins de divulgação.

ii. Derivativos

O valor justo de contratos de opção de swap de taxas de juros e de swap de taxa cambial é baseado nas cotações de corretoras. Essas cotações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração. Os valores justos refletem o risco de crédito do instrumento e incluem ajustes para considerar o risco de crédito da entidade do Grupo e contraparte quando apropriado.

iii. Passivos financeiros não derivativos

O valor justo, que é determinado para fins de divulgação, é calculado baseando-se no valor presente do principal e fluxos de caixa futuros, descontados pela taxa de mercado dos juros apurados na data de apresentação das informações trimestrais. Quanto ao componente passivo dos instrumentos conversíveis de dívida, a taxa de juros de mercado é apurada por referência a passivos semelhantes que não apresentam uma opção de conversão. Para arrendamentos financeiros, a taxa de juros é apurada por referência a contratos de arrendamento semelhantes.

iv. Transações de pagamento baseado em ações

O valor justo das opções das ações de empregados e os direitos sobre valorização de ações são mensurados, utilizando-se o modelo de precificação de opções Black-Scholes. Este modelo leva em consideração as variações de mensuração que incluem valor justo na data de mensuração, o preço de período do instrumento, a volatilidade esperada baseada no valor das ações de nossos concorrentes, a vida média ponderada dos instrumentos, dividendos esperados e taxa de juros livres de risco (baseada em títulos públicos) e total de ações do capital social. Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

O valor justo das opções outorgadas aos diretores e principais gerentes executivos da Companhia é mensurado na data da outorga e a despesa é reconhecida no resultado, durante o período no qual o benefício é adquirido conforme pré-requisitos específicos. A administração da Companhia revisa as estimativas quanto a quantidade de opções nas datas dos balanços, cujo os direitos devem ser reconhecidos com base nas condições pré-definidas no resultado do período em contrapartida do patrimônio líquido quando aplicável.

O quadro a seguir apresenta os principais instrumentos financeiros contratados, assim como os respectivos valores justos:

	31/03/2013		31/12/2012	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Consolidado				
Ativos mensurados pelo valor justo				
Caixa e Equivalentes de caixa	91.357	91.357	92.048	92.048
Títulos e valores mobiliários	110.064	110.064	145.226	145.226
Swap de taxa de juros	-	-	-	-
Custo amortizado				
Contas a receber e outros recebíveis	111.995	111.995	104.523	104.523
Partes relacionadas a receber	157	157	159	159
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(658.934)	(646.829)	(681.626)	(646.665)
Fornecedores e outras contas a pagar	(78.447)	(78.447)	(111.120)	(111.120)
Controladora				
Ativos mensurados pelo valor justo				
Caixa e Equivalentes de caixa	91.252	91.252	91.936	91.936
Títulos e valores mobiliários	110.064	110.064	145.226	145.226
Opção de swap de taxa de juros	-	-	-	-
Custo amortizado				
Contas a receber e outros recebíveis	104.036	104.036	98.314	98.314
Partes relacionadas a receber	10.896	10.896	9.035	9.035
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(658.934)	(646.829)	(681.626)	(646.665)
Fornecedores e outras contas a pagar	(78.545)	(78.545)	(111.141)	(111.141)

Os valores de mercado dos empréstimos financiamentos e debêntures foram estimados pela administração da Companhia, considerando o valor futuro dos empréstimos na sua data de vencimento pela taxa contratada e descontados a valor presente pela taxa de mercado em 31 de março de 2013 (Hierarquia nível 2).

A Administração entende que os demais instrumentos financeiros tais como contas a receber, fornecedores, caixa e equivalentes de caixa, títulos e valores mobiliários, impostos parcelados e partes relacionadas, os quais são reconhecidos nas informações trimestrais consolidadas pelos seus valores contábeis, não apresentam variações significativas em relação aos respectivos valores de mercado, em razão dos vencimentos destes instrumentos financeiros se darem em data próxima ao balanço.

Os seguintes métodos e premissas foram adotados na determinação do valor justo:

- **Equivalentes de caixa e títulos de valores imobiliários** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial são substancialmente correspondentes ao valor justo, em virtude de suas taxas de remuneração ser baseadas na variação do CDI.
- **Opção de swap de taxa de juros e swap de taxa cambial** - Os valores contábeis informados no balanço patrimonial correspondem ao valor justo. O valor justo de contratos de swaps de taxas de juros e swap de taxa cambial é baseado nas precificações de corretoras. Essas precificações são testadas quanto à razoabilidade através do desconto de fluxos de caixa futuros estimados baseando-se nas condições e vencimento de cada contrato e utilizando-se taxas de juros de mercado para um instrumento semelhante apurado na data de mensuração.
- **Contas a receber e outros recebíveis, fornecedores e outras contas a pagar** - Decorrem diretamente das operações do Grupo, sendo mensurados pelo custo amortizado e estão registrados pelo seu valor original, deduzido de provisão para perdas e ajuste a valor presente quando aplicável ou relevante. Os saldos classificados em outras contas a pagar que se referem ao valor justo de instrumentos financeiros derivativos não estão incluídos nesse valor.
- **Empréstimos, financiamentos e debêntures** - São classificados como passivos financeiros não mensurados ao valor justo e estão registrados pelo método do custo amortizado de acordo com as condições contratuais. Esta definição foi adotada, pois os valores não são mantidos para negociação que de acordo com entendimento da Administração reflete a informação contábil mais relevante. Os valores justos destes financiamentos não diferem substancialmente dos valores contábeis, por se tratarem de instrumentos financeiros com taxas que se equivalem às taxas de mercado e por possuírem características exclusivas, oriundas de fontes de financiamento específicas para financiamento das atividades do Grupo.

19 Hierarquia pelo valor justo

A companhia adota a mensuração a valor justo de seus ativos e passivos financeiros. Valor justo é mensurado a valor de mercado com base em premissas em que os participantes do mercado possam mensurar um ativo ou passivo. Para aumentar a coerência e a comparabilidade, a hierarquia do valor justo prioriza os insumos utilizados na medição em três grandes níveis, como segue:

- **Nível 1. Mercado Ativo: Preço Cotado** – Um instrumento financeiro é considerado como cotado em mercado ativo se os preços cotados forem pronta e regularmente disponibilizados por

bolsa ou mercado de balcão organizado, por operadores, por corretores, ou por associação de mercado, por entidades que tenham como objetivo divulgar preços por agências reguladoras, e se esses preços representarem transações de mercado que ocorrem regularmente entre partes independentes, sem favorecimento.

- **Nível 2.** Sem Mercado Ativo: Técnica de Avaliação - Para um instrumento que não tenha mercado ativo o valor justo deve ser apurado utilizando-se metodologia de avaliação/apreçamento. Podem ser utilizados critérios como dados do valor justo corrente de outro instrumento que seja substancialmente o mesmo, de análise de fluxo de caixa descontado e modelos de apreçamento de opções. O objetivo da técnica de avaliação é estabelecer qual seria o preço da transação na data de mensuração em uma troca com isenção de interesses motivada por considerações do negócio.
- **Nível 3.** Sem Mercado Ativo: Título Patrimonial – Valor justo de investimentos em títulos patrimoniais que não tenham preços de mercado cotados em mercado ativo e de derivativos que estejam a eles vinculados e que devam ser liquidados pela entrega de títulos patrimoniais não cotados.

		Valor justo em 31 de março de 2013		
Controladora e Consolidado	Saldo em 2013	Mercado Ativo - Preço Cotado (Nível 1)	Sem Mercado Ativo - Técnica de Avaliação (Nível 2)	Sem Mercado Ativo - Título Patrimonial (Nível 3)
Caixa e bancos	4.564	4.564		
Equivalentes de Caixa	86.793		86.793	-
Títulos e valores mobiliários	110.064	19.584	90.480	-

O saldo total de títulos e valores mobiliários contempla um fundo exclusivo, conforme descrito nota explicativa nº7, cuja carteira possui R\$19.584 que se refere a Letras do Tesouro Nacional.

20 Partes relacionadas

Remuneração do pessoal-chave da administração

No período findo em 31 de março de 2013, a remuneração do pessoal-chave da administração, que contempla Diretores Estatutários e o Conselho de Administração da Companhia, totalizou R\$546 mil (R\$384 mil em 31 de março de 2012), e inclui salários, honorários e benefícios variáveis.

A remuneração do pessoal-chave da administração por categoria para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012, é como segue:

	31/03/2013	31/03/2012
Remuneração/benefícios de curto prazo	546	367
Outorga de opções de ações	29	16

A remuneração individual máxima, mínima e média da diretoria estatutária para os períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012, é como segue:

	2013	2012
Valor da maior remuneração	269	73
Valor da menor remuneração	85	33
Valor médio da remuneração	177	53

Grau de relacionamento exercido entre a companhia e suas partes relacionadas

Veja referências no quadro abaixo:

- (a) Controlada da Companhia
- (b) Entidade que possui um dos sócios controladores da Companhia como acionista
- (c) Entidade que possui o controle compartilhado da Companhia

Descrição das transações realizadas com as entidades - Partes Relacionadas:

- Agile Car Locações Ltda. (a) – Operações de sublocação de veículos envolvendo valores e prazos equivalentes aos firmados pela Agile Car Locações Ltda e seus clientes.
- Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a) – (i) operações de conta corrente com a Companhia formalizado através do Contrato de Mútuo Financeiro com linha de crédito de R\$15.000, cujo saldo a receber é de R\$ 9.035 sendo que o mesmo é dividido em operações de mútuo conta corrente de R\$ 6.230 e em operação de gestão de frotas é de R\$2.805 (ii) contrato de parceria onde a Locamérica se compromete a realizar a gestão da frota de veículos locados aos clientes da Locarvel e gestão de venda de veículos nos valores de R\$350,00 por veículo locado e R\$350,00 por veículo vendido. Conforme contrato, o saldo devedor deve ser corrigido conforme a variação do CDI (Certificado de Depósito Interbancário), acrescido da taxa de juros de 0,40 (zero vírgula quarenta por cento) ao mês.
- Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b) – A Companhia mantém um imóvel locado da Armal;
- Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b) – A Companhia mantém um imóvel locado da Guerra;
- BV Empreendimentos e Participações Ltda.(c) – a empresa detinha um contrato de mútuo com a Companhia em 2009;
- BV Leasing Arrendamento Mercantil S.A. – aplicação financeira de renda fixa em fundo exclusivo cuja carteira de títulos contém título de renda fixa de emissão da BV Leasing no montante de R\$ 7.048;
- Banco Votorantim S.A. (b) – Conforme mencionado na nota 15 a Companhia firmou dois termos de negociação para a realização de operações de opção de swap com valor nominal de R\$50.000 cada e vigência até 02 de janeiro de 2013. Esses instrumentos trocaram taxas médias de 100% do CDI por taxas fixas de 12,0% ao ano e 12,5% ao ano e foram liquidados no primeiro trimestre do ano de 2013;
- SLR Comercio de Veículos Ltda.(b) – Mantém operação de compra e venda de veículos
- Barão Motors Ltda. (b) – Mantém operação de compra e venda de veículos
- Via Jap Comercio de Veículos Ltda.(b) – Mantém operação de compra e venda de veículos

Os saldos com as companhias do Grupo, bem como transações ocorridas no período, estão apresentadas a seguir:

	Consolidado				Controladora			
	Valor da transação				Valor da transação			
	Saldo encerrado em		Saldo em aberto em		Saldo encerrado em 31		Saldo em aberto em	
	31 de março de		31/03/2013		de março de		31/03/2013	
	2013	2012	31/03/2013	31/12/2012	2013	2012	31/03/2013	31/12/2012
Ativo não circulante								
Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a)	-	-	-	-	-	-	10.896	9.035
Agile Car Locações Ltda. (a)	-	-	-	-	-	-	-	-
Acionistas	-	-	-	-	-	-	72	71
Banco Votorantim	-	-	-	-	-	-	-	-
Passivo circulante								
Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	-	-	-	10	-	-	-	10
Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	-	-	-	10	-	-	-	10
Receita serviços								
Agile Car Locações Ltda. (a)	-	-	-	-	-	-	-	-
Locarvel Locadora de Veículos Ltda. (a)	-	-	-	-	5.062	5.612	-	-
Aluguel								
Armal Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	30	30	-	-	30	30	-	-
Guerra Empreendimentos e Participações Ltda. (b)	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>30</u>	<u>30</u>	<u>-</u>	<u>-</u>
	<u>60</u>	<u>60</u>	<u>=</u>	<u>20</u>	<u>5.122</u>	<u>5.672</u>	<u>10.968</u>	<u>9.126</u>

As contas em que os montantes estão incluídos são os seguintes:

	Consolidado		Controladora	
	Saldo em aberto em		Saldo em aberto em	
	2013	2012	2013	2012
Partes relacionadas (ativo)	-	-	10.968	9.106
Outras contas a receber	-	-	-	-
Fornecedores	-	20	-	-
Partes Relacionadas (passivo)	-	-	-	20
Total	≡	<u>20</u>	<u>10.968</u>	<u>9.126</u>

Os termos e condições das transações, com pessoal-chave da administração e de suas partes relacionadas, não foram mais favoráveis que aquelas disponíveis, ou que razoavelmente esperasse que estivessem disponíveis, em transações semelhantes com entidades relacionadas ao pessoal não chave da administração em termos de mercado.

Os saldos pendentes com estas partes relacionadas são avaliados com base em termos do mercado e devem ser liquidados dentro de doze meses da data do relatório. Nenhum dos saldos detém garantias. Durante o período não houve operações nem saldos pendentes com a Controladora do Grupo.

21 Patrimônio líquido

a. Capital social

O capital social da controladora subscrito e integralizado no montante de R\$ 299.174 é constituído de 65.044 mil ações ordinárias nominativas sem valor nominal (R\$ 299.174 representado por 65.044 mil ações ordinárias sem valor nominal em 31 de dezembro de 2012).

O aumento no capital social da Companhia no período deve-se a:

- (i) Em 27 de fevereiro de 2012 a Companhia cancelou suas ações em tesouraria e converteu a totalidade das ações preferenciais em ações ordinárias.
- (ii) Em 30 de março de 2012 a Companhia efetuou desdobramento de suas ações ordinárias, passando de 31.190 mil para 46.785 mil.
- (iii) Em 19 de abril de 2012, em função da oferta pública de ações a Companhia aumentou o capital mediante a emissão de 18.182 mil Ações ordinárias, passando de 46.785 mil em 20 de abril de 2012 para 64.967 mil.
- (iv) Em 22 de agosto de 2012 a Companhia aumentou o capital social em R\$ 65 com emissão de 20.528 no âmbito do primeiro plano de outorga de opção de compra de ações da Companhia (Plano I).
- (v) Em 19 de setembro de 2012 a Companhia aumentou o capital social em R\$ 13 com emissão de 4.018 novas ações em razão do exercício de opções de compra de ações no âmbito do primeiro plano de outorga de opção de compra de ações da Companhia (Plano I).
- (vi) Em 11 de dezembro de 2012 a Companhia aumentou o capital social em R\$ 84 com emissão de 26.547 novas ações em razão do exercício de opções de compra de ações no âmbito do primeiro plano de outorga de opção de compra de ações da Companhia (Plano I).
- (vii) Em 19 de dezembro de 2012 a Companhia aumentou o capital social em R\$ 84 com emissão de 26.547 novas ações em razão do exercício de opções de compra de ações no âmbito do primeiro

plano de outorga de opção de compra de ações da Companhia (Plano I).

Os titulares de ações ordinárias têm direito a um voto por ação nas assembleias de acionistas da Companhia.

Oferta pública de ações.

Em 30 de março de 2012, a Companhia celebrou o Contrato de Participação no Novo Mercado com a BM&FBOVESPA, por meio do qual aderiu às Práticas Diferenciadas de Governança Corporativa do Novo Mercado, segmento especial de negociação de valores mobiliários da BM&FBOVESPA, disciplinado pelo Regulamento do Novo Mercado, que estabelece regras diferenciadas de governança corporativa a serem observadas pela Companhia, mais rigorosas do que aquelas estabelecidas na Lei das Sociedades por ações.

Em 05 de abril de 2012 foi concedido pela Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros (BM&F BOVESPA S.A.) autorização para negociação das ações emitidas pela Companhia no mercado e em 19 de abril de 2012 foi deliberado em Assembleia Geral Extraordinária (AGE) a realização de distribuição pública primária e secundária de ações da Companhia, e deliberado em Reunião do Conselho de Administração o preço de subscrição de R\$9,00 por ação ordinária. Deliberou-se na mesma data o aumento de capital da Companhia, mediante a emissão de 18.181.818 (representando 64.966.653) ações ao valor de R\$9,00 por ação, conforme previsto no artigo 6º do Estatuto Social e com exclusão do direito de preferência dos acionistas.

Em 20 de abril de 2012 foi comunicado ao mercado o anúncio de encerramento da oferta pública de distribuição primária e secundária de ações ordinárias de emissão da Companhia que resultou no ingresso de recursos no total de R\$163.636.

Os custos da oferta pública de ações no total de R\$15.036 incorridos na captação desses recursos foram contabilizados em conta de patrimônio líquido denominada “Gastos com emissões de ações”.

Resumo dos valores envolvidos na operação:

Gastos com emissões de ações	Valor	%
Comissões	7.525	50
Outros (Em sua maioria honorários profissionais, taxas de registro, <i>Road-Show</i> e publicações Legais)	7.513	50
Total	15.038	100

A participação dos acionistas no capital social da Companhia em 31 de março de 2013 é assim demonstrada:

Acionistas	Composição Acionária			
	31/03/2013		31/12/2012	
	Ações	%	Ações	%
Luis Fernando Memoria Porto	15.292.922	23,51	15.292.922	23,51
Sergio Augusto Guerra de Resende	15.292.920	23,51	15.292.920	23,51
BVEP	4.048.952	6,22	4.048.952	6,22
Free Float(*)	30.409.499	46,76	30.409.499	46,76
Total	65.044.293	100,00	65.044.293	100,00

(*) Refere-se às ações negociadas na Bolsa e Valores (BM&FBOVESPA)

Aquisição de ações da Companhia pela Kondor (Kondor Administradora e Gestora de Recursos Financeiros Ltda.)

A Kondor adquiriu ações em circulação no mercado emitidas pela Companhia, atingindo a participação de 5.000.600 ações ordinárias, representativas de 7,69% do total de ações ordinárias de emissão da Companhia.

Referidas ações levaram o Investidor à qualidade de detentor de participação acionária relevante no capital social total da Companhia.

A Kondor, na qualidade de administrador de investimentos, declara que estas ações da Companhia não objetiva alterar a composição de controle ou a estrutura administrativa da Companhia, nem a Gestora tem o objetivo de atingir qualquer participação em particular.

b. Reserva de capital

A reserva de capital refere-se capital adicional referente a opções de ações outorgadas. Foi reconhecido no período de três meses findos em 31 de março de 2013 o montante de R\$194 de capital adicional (R\$573 em 31 de dezembro de 2012) referente ao valor justo dos contratos de outorgas do programa de opção de compra de ações (liquidável em títulos patrimoniais).

c. Reserva de lucros

• ***Reserva legal***

É constituída à razão de 5% do lucro líquido apurado em cada período social nos termos do art. 193 da Lei nº 6.404/76, até o limite de 20% do capital social.

• ***Reserva de investimentos***

É destinada à aplicação em investimentos previstos no orçamento de 2013 e manutenção do capital de giro da Companhia, conforme aprovações da Diretoria e Conselho de Administração.

d. Dividendos

Conforme previsto no Estatuto Social da Companhia, do saldo do lucro líquido apurado em cada exercício social, após a dedução da reserva legal, pelo menos 25% será distribuído a título de dividendo obrigatório e/ou juros sobre capital próprio, salvo destinação diversa determinada pela Assembleia Geral.

A Companhia distribuiu no primeiro trimestre juros sobre o capital próprio intermediários nos montantes de R\$3.256 líquidos de imposto de renda retido na fonte, distribuída aos acionistas.

e. Pagamentos baseado em ações

Em 31 de março de 2013, o grupo possui os seguintes acordos de pagamentos baseados em ações:

Programa de opção de compra de ações (liquidável em títulos patrimoniais)

Foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 21 de dezembro de 2010, a criação do Primeiro Plano de Opção de Compra de Ações, subsequentemente denominado “Plano de Opção I” (ou “Plano I”) e alterado em função da quantidade total de ações e desdobramento de ações pelas Assembleias Gerais Extraordinárias de 23 de fevereiro de 2012 e 30 de março de 2012, respectivamente. Em Assembleia Geral Extraordinária, datada de 23 de fevereiro de 2012, foi aprovada a criação do Segundo Plano de Opção de Compra de Ações (“Plano de Opção II”

ou “Plano II”), aditado, em função de desdobramento e limite do número total de ações, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de março de 2012, 02 de abril de 2012 e 01 de novembro de 2012. O Plano de Opção II foi subdividido em três programas, nos quais foram estabelecidas as condições gerais para outorgas de opções de compra de ações de emissão da Companhia.

Os planos de outorga de opção de compra de ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal da Companhia, foram firmados nos termos do artigo 168, parágrafo 3º da Lei das Sociedades por Ações, e abrangem beneficiários a serem indicados pelo nosso Conselho de Administração e têm como objetivo incentivar e reter profissionais considerados estratégicos e alinhados aos objetivos da Companhia.

Seguem abaixo as condições gerais aplicáveis aos Programas de Opção de compra de ações da Companhia:

Descrição	Plano I	Plano II- Programa I	Plano II – Programa II	Plano II – Programa III
Opções Outorgadas	até 3% do total do nosso capital social.	até 0,75% do total do nosso capital social	até 0,15% do total do nosso capital social.	até 0,60% do total do nosso capital social.
Preço de Exercício (ii)	R\$3,03 para as outorgas até 23 de maio de 2011, e R\$3,35 para as outorgas até 23 de fevereiro de 2012	R\$3,40.	R\$3,40.	<u>R\$7,28</u>
Correção do preço	Anualmente pelo IGP-M a contar da data de assinatura do contrato de opção.	Anualmente pelo IGP-M a contar da data de assinatura do contrato de opção.	Anualmente pelo IGP-M a contar da data de assinatura do contrato de opção.	Anualmente pelo IGP-M a contar da data de assinatura do contrato de opção.
Quantidade de ações abrangidas(ii)	até 1.403.545 ações de nossa emissão.	até 467.847 ações de nossa emissão.	até 91.970 ações de nossa emissão.	<u>até 220.000 ações de nossa emissão.</u>
Beneficiários	Administradores, empregados e terceiros considerados estratégicos pela Companhia	Administradores e terceiros considerados estratégicos pela Companhia	Administradores e terceiros considerados estratégicos pela Companhia	Administradores e terceiros considerados estratégicos pela Companhia
Condições	realização de oferta pública inicial de distribuição de ações de emissão da Companhia (“ <u>Oferta Pública Inicial</u> ” ou “IPO”), ou alternativamente a realização de operação que resulte em uma Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores, ou em permuta de ações da	realização de oferta pública inicial de distribuição de ações de emissão da Companhia (“ <u>Oferta Pública Inicial</u> ” ou “IPO”), ou alternativamente a realização de operação que resulte em uma Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores, ou em permuta de ações da	Não tem obrigação de vínculo com a Companhia e fazer jus de acordo com o contrato.	A outorga das Opções, bem como a possibilidade de seu posterior exercício pelo Beneficiário, ficam integralmente condicionados, sob condição resolutiva, à permanência obrigatória e ininterrupta do Beneficiário, na qualidade de empregado ou administrador da

Datas de exercício (vesting)	Companhia por ações de Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores (M&A Companhia Aberta).	Companhia por ações de Companhia que tenha suas ações listadas em bolsa de valores. (M&A Companhia Aberta)..	Companhia, desde a data de celebração do respectivo contrato de outorga de opção até o final de cada um dos períodos de carência observadas as demais disposições do Programa de Opção III
	No caso de IPO: 20% exercíveis imediatamente após a data de publicação do Anúncio de Encerramento do IPO e 20% em cada um dos quatro aniversários subsequentes à data da respectiva publicação do Anúncio de Encerramento do IPO. No caso de M&A Companhia Aberta, os primeiros 20% poderão ser exercidos apenas 12 meses a contar da data do fechamento da operação e os demais a cada aniversário subsequente. O anúncio de encerramento do IPO ocorreu em 30 de maio de 2012.	20% (vinte por cento) imediatamente após a data de publicação do Anúncio de Encerramento da Oferta (observadas as restrições regulamentares aplicáveis aos Administradores) e 20% em cada um dos quatro aniversários subsequentes à data da respectiva publicação do Anúncio de Encerramento do IPO. No caso de M&A Companhia Aberta, os primeiros 20% poderão ser exercidos apenas 12 meses a contar da data do fechamento da operação e os demais a cada aniversário subsequente. O anúncio de encerramento do IPO ocorreu em 30 de maio de 2012.	(i) 40% (quarenta por cento) imediatamente após a data de publicação do Anúncio de Encerramento da Oferta Pública Inicial; (ii) 30% (trinta por cento) após 12 (doze) meses a contar da data de publicação do Anúncio de Encerramento da Oferta; e (iii) 30% (trinta por cento) após 24 (vinte e quatro) meses a contar da data de publicação do Anúncio de Encerramento do IPO. No caso de M&A Companhia Aberta, os primeiros 20% poderão ser exercidos apenas 12 meses a contar da data do fechamento da operação e os demais a cada aniversário subsequente. O anúncio de encerramento do IPO ocorreu em 30 de maio de 2012.

				celebração, entre a Companhia e o Beneficiário, do contrato de outorga de opção.
Prazo de exercício	cinco anos a contar da(s) respectiva(s) data(s) de exercício (<i>vesting</i>)	cinco anos a contar da(s) respectiva(s) data(s) de exercício (<i>vesting</i>)	cinco anos a contar da(s) respectiva(s) data(s) de exercício (<i>vesting</i>)	cinco anos a contar da(s) respectiva(s) data(s) de exercício (<i>vesting</i>)
Condições de permanência	O exercício das opções pelo Beneficiário está condicionado a permanência obrigatória e ininterrupta na Companhia na qualidade de empregado ou de administrador, desde a data de celebração do contrato de outorga até o cumprimento de cada período de carência..	O exercício das opções pelo Beneficiário está condicionado a permanência obrigatória e ininterrupta na Companhia na qualidade de empregado ou de administrador, desde a data de celebração do contrato de outorga até o cumprimento de cada período de carência salvo se o vínculo for resolvido pela Companhia sem justa causa atribuível aos beneficiários.	Não se aplica	o exercício das opções fica plenamente condicionado à permanência obrigatória e ininterrupta dos nossos Beneficiários na qualidade de empregados ou de administradores, desde a data de celebração do respectivo contrato de outorga de opção até o cumprimento de cada período de carência
Liquidação das Opções	O Preço de Exercício poderá ser pago pelo Beneficiário, à vista, em até 20 (vinte) dias úteis contados da data de ciência da Companhia do Exercício da Opção.	O Preço de Exercício poderá ser pago pelo Beneficiário, à vista, em até 20 (vinte) dias úteis contados da data de ciência da Companhia do Exercício da Opção.	O Preço de Exercício poderá ser pago pelo Beneficiário, à vista, em até 20 (vinte) dias úteis contados da data de ciência da Companhia do Exercício da Opção.	O Preço de Exercício poderá ser pago pelo Beneficiário, à vista, em até 20 (vinte) dias úteis contados da data de ciência da Companhia do Exercício da Opção.
Rescisão	Automática, caso o beneficiário deixe de manter vínculo empregatício ou estatutário com a Companhia ou na hipótese de não ocorrência de uma das condições de exercício no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de	Automática, caso o beneficiário deixe de manter vínculo com a Companhia, salvo em caso de desligamento ou resolução do vínculo por iniciativa da Companhia sem Justa Causa atribuível ao Beneficiário; hipótese de não ocorrência de	Automática, após o exercício de todas as Opções, ou na hipótese de não ocorrência de nenhuma das hipóteses de exercício no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de assinatura do respectivo contrato	Automática, após o exercício de todas as Opções, ou na hipótese de não ocorrência de nenhuma das hipóteses de exercício no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de assinatura do respectivo contrato

assinatura do contrato de opção ou, ainda, após o exercício de todas as opções de compra de ações, o que ocorrer primeiro	nenhuma das hipóteses de Gatilho no prazo de 5 (cinco) anos a contar da data de assinatura do presente Contrato de Opção ou, ainda, após o exercício de todas as opções.	de outorga de opção.	de outorga de opção.
---	--	----------------------	----------------------

- (i) Definição data pela Assembleia Geral Extraordinária de 23 de fevereiro de 2012;
- (ii) Foi efetuada ratificação em Reunião do Conselho de Administração em 02 de abril de 2012 dos preços e quantidades (inicialmente alterados em função do desdobramento em Reunião do Conselho de Administração de 30 de março de 2012), a fim de ratificar o efeito do cancelamento de ações em tesouraria já ocorrido no primeiro trimestre de 2012.

Contratos de opção

O Exercício das Opções pelo Beneficiário observadas as condições de realização de IPO ou operação de M&A Companhia Aberta (“gatilho”), as respectivas quantidades e o cumprimento dos Períodos de Carência previstos nos planos de pagamento baseado em ações e nos contratos de opções, fica plenamente condicionado à permanência obrigatória e ininterrupta do Beneficiário na Companhia na qualidade de empregado ou de administrador, desde a data de assinatura do contrato de opções até o cumprimento de cada Período de Carência.

O gatilho descrito anteriormente para o exercício da oferta pública de ações é uma condição de não aquisição. Esta característica foi incorporada ao valor justo na data do outorga.

Os serviços recebidos dos beneficiários durante o período são reconhecidos como despesas independentemente de as condições de não aquisição de direito terem sido satisfeitas.

Até 31 de dezembro de 2011 a Companhia havia firmado contratos de outorgas em um total de 1.386.517 opções (936.676 antes do desdobramento e cancelamento de ações ocorridas no semestre) no exercício findo em 2012 foram prescritas 645.129 opções do plano I por desligamento de funcionários.

Em 23 de fevereiro de 2012 a Companhia firmou novos contratos de outorga do plano I em um total de 243.620(ii) ações e do plano II em um total de 559.817 ações.

Em 01 de novembro de 2012 a Companhia aprovou, no âmbito do referido Plano II, o Terceiro Programa de Opção de Compra de Ações (“Programa de Opção III”), bem como as listas de beneficiários e assinatura dos respectivos contratos com os beneficiários. As opções outorgadas no âmbito do Programa de Opção III conferem direitos de subscrição de ações correspondentes a até 0,60% (sessenta centésimos por cento) do total do nosso capital social.

Em 31 de março de 2013 o volume total de opções outorgadas eram de 1.690.185 opções, equivalentes a 2,6% das ações da Companhia nesta data. Para que estas opções sejam exercíveis a Companhia precisa atingir um dos gatilhos citados nas condições gerais do plano acima. As condições descritas nos contratos de opção refletem todas as condições do plano acima divulgadas.

Detalhamos abaixo as condições das opções outorgadas pela Companhia até a 31 de março de 2013:

31/03/2013

Quadro – Opções de Ações Outorgadas

Data da outorga	23/12/2010	19/01/2011	25/05/2011	23/02/12	23/02/12	23/02/12	01/11/12
	Plano I	Plano I	Plano I	Plano I	Plano II -	Plano II -	Plano II –
					Programa I	Programa II	Programa III
Período do exercício	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos	5 anos
Data do exercício	-	-	-	-	-	-	-
Data final do bloqueio das opções	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	30/05/2017	01/11/2016
Volatilidade (% a.a)	34,99	35,39	35,88	35,88	35,88	35,88	35,88
Taxa de juros (% a.a)	5,81%	6,17%	6,23%	6,07%	4,73%	4,25%	4,25%
Quantidade de opções em circulação no início do período 31/12/2011(ii)	688.692	169.288	528.537	-	-	-	-
Quantidade total de opções outorgadas (ii)	-	-	-	243.620	467.847	91.970	220.000
Quantidade de opções canceladas	140.047	-	136.660	27.425	-	-	-
Quantidade de opções com direito prescrito(ii)	169.288	-	168.709	-	-	-	-
Quantidade de opções exercidas	43.475	-	34.165	-	-	-	-
Quantidade de opções não exercidas(ii)	335.882	169.288	189.003	216.195	467.847	91.970	220.000
Quantidade de opções em circulação no final do período 31/03/2013(ii)	335.882	169.288	189.003	216.195	467.847	91.970	220.000
Quantidade de opções exercíveis no final do período(ii)	335.882	169.288	189.003	216.195	467.847	91.970	220.000
Preço de exercício em 31/03/13(ii)	3,03	3,03	3,03	3,40	3,40	3,40	7,28
Preço da ação na data da outorga(ii)	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45	3,45	7,28
Valor da opção ^{(*)(**)}	2,73	2,77	2,74	2,75	1,59	1,12	6,85
Prazo médio remanescente	5,3 (anos)	5,3 (anos)	5,3 (anos)	5,3 (anos)	5,3 (anos)	2,4 (anos)	3,6 (anos)
Valor intrínseco em R\$1,00 por ação (a) (ii)	0,30	0,26	0,29	0,65	1,81	2,28	0,43
Efeitos no resultado do período:							
Outorga de opções de ações (despesa incorridas) R\$ mil até 31/03/2013.	35	18	20	22	29	7	63

^(*)Calculo considerando o modelo *Black-Scholes*. Na data da outorga a Companhia não possuía valores mobiliários cotados em mercado.

^(**)Para o Plano II do programa III o preço do exercício para cada ação será equivalente ao valor médio da cotação de fechamento diário de negociação da ação na BM&FBOVESPA nos 30 (trinta) pregões imediatamente anteriores à data de celebração do respectivo Contrato de Outorga de Opções, podendo tal valor médio vir a ser reduzido em até 20% a título de deságio, a contar da data de assinatura do Contrato de Outorga de Opções, pela variação positiva do Índice Geral de Preços do Mercado divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (“IGP-M”) ou, em caso de extinção do IGP-M, pelo índice nacional que reflita a inflação do período, conforme aplicado pela Administração pública Federal (“Preço do Exercício”).

- (a) Valor intrínseco é a diferença entre o valor justo das ações que a contraparte tem o direito (condicional ou incondicional) de subscrever, ou de receber, e o preço (se houver) que a contraparte é (ou será) requerida a pagar por essas ações.

Premissas para a avaliação de valores justos na data da outorga

O valor justo na data de outorga de direitos concedidos através do plano de compra de ações de funcionários foi avaliado com base na metodologia *Black-Scholes*. A volatilidade esperada tem cálculo estimado integralmente baseado na volatilidade de histórica do preço médio de ação do nosso segmento operacional cotada no mercado no período de cinco anos. A volatilidade esperada é estimada considerando a volatilidade de histórico de preço médio de ação do nosso segmento operacional cotada no mercado. A política de determinação do cálculo do valor justo esta descrita na nota explicativa 19.

f. Juros sobre o capital próprio

A Companhia distribuiu juros sobre capital próprio intermediário em 31 de março de 2013, no montante líquido R\$3.256, aprovado pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 20 de março de 2013 optou pelo pagamento líquido dos juros sobre capital próprio intermediário aos acionistas, a saber:

Individual			
Data da aprovação	Valor total pago	Valor por ação (em R\$)	Data da posição acionária
20/03/2013	3.256	0,050058197	20/03/2013
Total	<u>3.256</u>		

22 Receita operacional

Abaixo apresentamos a conciliação entre as receitas bruta para fins fiscais e as receitas apresentadas nas demonstrações de resultado dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2013 e 2012.

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Locação de veículos	90.982	83.358	90.583	81.559
Venda de veículos	58.849	19.751	57.670	16.719
Impostos sobre locação/Impostos incidentes s/ vendas	(8.896)	(8.229)	(8.389)	(7.543)
Total	<u>140.935</u>	<u>94.880</u>	<u>139.864</u>	<u>90.735</u>

O Grupo não possui concentração de receita.

23 Custo de locação e venda de veículos

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Custos de manutenção	(26.993)	(20.777)	(26.544)	(20.056)
Custos com depreciação	(19.997)	(12.091)	(19.992)	(11.867)
Recuperação de créditos PIS/COFINS associados aos custos	6.989	5.319	6.914	4.602
Custo com pessoal	(4.071)	(3.173)	(4.047)	(3.152)
Custo dos veículos vendidos	(58.848)	(19.594)	(57.563)	(16.540)
Total	<u>(102.920)</u>	<u>(50.316)</u>	<u>(101.232)</u>	<u>(47.013)</u>

24 Despesas com vendas

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
		Reclassificado		Reclassificado
Salários e Encargos	(1.068)	(1.261)	(1.068)	(1.261)
Comissões	(270)	(140)	(270)	(140)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(2.314)	(853)	(1.879)	(683)
Outros	(203)	(210)	(203)	(210)
Total	<u>(3.855)</u>	<u>(2.464)</u>	<u>(3.420)</u>	<u>(2.294)</u>

A Companhia possui contratos de aluguel de imóveis relacionados às lojas de atacado e varejo (arrendamento Mercantil Operacional) utilizados em suas atividades operacionais, e não são relevantes em relação aos custos totais da Companhia.

25 Outras (despesas) receitas operacionais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Reversão da provisão	854	-	790	-
Outros	522	283	422	283
Total	<u>1.376</u>	<u>283</u>	<u>1.212</u>	<u>283</u>

26 Despesas administrativas e Gerais

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
		Reclassificado		Reclassificado
Despesas gerais	(3.665)	(3.770)	(3.738)	(3.746)
Despesas tributárias	(174)	(329)	(174)	(329)
Depreciação/Amortização	(650)	(471)	(619)	(472)
Despesas com pessoal	(4.885)	(4.496)	(4.885)	(4.496)
Total	<u>(9.374)</u>	<u>(9.066)</u>	<u>(9.416)</u>	<u>(9.043)</u>

27 Receitas financeiras e despesas financeiras

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Receitas financeiras				
Juros de clientes	459	822	459	822
Juros aplicações financeira	3.036	3.386	3.036	3.386
Outras Receitas financeiras	273	733	243	605
Total	<u>3.768</u>	<u>4.941</u>	<u>3.738</u>	<u>4.813</u>

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Despesas financeiras				
Despesas bancárias	(991)	(921)	(991)	(921)
Juros sobre financiamentos	(15.583)	(25.973)	(15.583)	(25.921)
Outras despesas financeiras	(526)	(786)	(525)	(785)
Total	<u>(17.100)</u>	<u>(27.680)</u>	<u>(17.099)</u>	<u>(27.627)</u>

28 Despesa com imposto de renda e contribuição social

Reconciliação da taxa efetiva do imposto de renda e contribuição social:

	Consolidado		Controladora	
	31/03/2013	31/03/2012	31/03/2013	31/03/2012
Resultado antes dos impostos	12.830	10.578	12.867	10.733
Alíquota fiscal combinada	34%	34%	34%	34%
Imposto de renda e contribuição social pela alíquota fiscal combinada	(4.362)	(3.597)	(4.375)	(3.649)
Resultado de Equivalência Patrimonial	-	-	(780)	879
Juros sobre capital próprio	3.703	2.332	3.703	2.332
Outros líquidos	(2.926)	(1.885)	(2.195)	(2.448)
Imposto de renda e contribuição social no resultado do período	(3.427)	(2.665)	(3.464)	(2.820)
Alíquota efetiva	26,71%	25,19%	26,92%	26,28%

29 Comprometimentos de capital

A Companhia possui obrigações contratuais e compromissos que compreendem apenas os pagamentos de empréstimos, financiamentos e debêntures, conforme cronograma apresentado na nota explicativa 15.

30 Lucro líquido por ação

O resultado por ação básico foi calculado com base no resultado do período atribuível os acionistas controladores da Companhia nos períodos de três meses findos em de 31 de março de 2013 e 2012 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias e preferenciais em circulação, podem ser demonstrados no quadro abaixo:

	Consolidado e Controladora			
	2013		2012	
	Básico Ordinárias	Diluído Ordinárias	Básico Total	Diluído Total
Resultado líquido			9.403	9.403
Quantidade de ações no início do período	65.044.293	65.044.293	65.044.293	65.044.293
Total de ações em 31/03/2013	65.044.293	65.044.293	65.044.293	65.044.293
Resultado por ação básico			0,1446	
Resultado por ação diluído				0,1435

Lucro (prejuízo) diluído por ação

O lucro diluído por ação em 31 de março de 2013 foi baseado no lucro líquido atribuído aos detentores de ações ordinárias no montante de R\$9.403. Em 31 de março de 2012 não havia efeitos diluidores que podem ser demonstrados no quadro abaixo:

	Consolidado e controladora		
	2012		
	Operações continuadas	Operações descontinuadas	Total
Lucro (prejuízo) atribuído aos detentores de ações ordinárias (básico)	9.403	-	9.403
Efeito diluidor das opções de ações	(4.151)	-	(4.151)
Serviços Futuros	(4.073)	-	(4.073)
Total	1.179	-	1.179

31 Cobertura de seguros

O Grupo adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de risco adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de revisão das informações trimestrais, conseqüentemente não foram analisadas pelos nossos auditores independentes.

A Companhia não possui cobertura de seguros contra danos físicos para a totalidade de sua frota. Existe uma cobertura limitada no que diz respeito a danos contra terceiros. Cerca de 5.498 dos veículos da frota da Companhia são segurados diretamente pelos clientes.

32 Demonstrações do valor adicionado - DVA

Conforme requerimento da legislação societária brasileira para companhias abertas e como informação adicional para fins de IFRS, a Companhia elaborou demonstrações do valor adicionado individuais e consolidadas.

Essas demonstrações, fundamentadas em conceitos macroeconômicos, buscam apresentar a parcela do Grupo na formação do Produto Interno Bruto por meio da apuração dos respectivos valores adicionados tanto pelo Grupo quanto o recebido de outras entidades, e a distribuição desses montantes aos seus empregados, esferas governamentais, arrendadores de ativos, credores por empréstimos, financiamentos e títulos de dívida, acionistas controladores e não controladores, e outras remunerações que configurem transferência de riqueza a terceiros. O referido valor adicionado representa a riqueza criada pelo Grupo, de forma geral, medido pelas receitas de vendas de bens e dos serviços prestados, menos os respectivos insumos adquiridos de terceiros, incluindo também o valor adicionado produzido por terceiros e transferido à entidade.

33 Eventos subseqüentes

Elevação da Nota de Rating

Em 2 de maio de 2013 a companhia obteve elevação de sua nota de rating nacional de longo prazo de A- (bra) para A (bra) pela Fitch Ratings e em fevereiro de 2013 a Standard & Poor's também havia elevado o rating da Companhia de 'brA-' para 'brA', solidificando a Locamerica no patamar de empresas de alta qualidade de crédito e forte capacidade de cumprimento de suas obrigações financeiras com avanços em sua escala de negócios e na geração de caixa operacional, somados à maior disciplina financeira no gerenciamento de sua dívida e estratégia de liquidez. Esta ação de rating também incorpora a estratégia conservadora da Locamerica de expandir sua escala de negócios ao mesmo tempo em que se mantém comprometida em preservar seu perfil de crédito atual.

* * *

Belo Horizonte, 08 de maio de 2013

Luis Fernando M. Porto
Presidente

Joel Kos
Diretor Financeiro

Marco Túlio Felicíssimo
Gerente Geral de Controladoria
CRC-MG 060046/O-2

Alder Rodrigues Barbosa
Contador Responsável
CRC-MG 075.295/O-4